RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines

"Avaliar para compreender e melhorar"

2020-2021

Ficha Técnica

Título: Relatório de dados da Autoavaliação: área Prestação do Serviço Educativo.

Equipa de Autoavaliação:

Ana Paula Correia (Coord.)

Leonilde Peste

Cristina Roque

Irene Serrão

Maria José Carolino

Vera Gonçalves.

Anabela Santos

Paula Cruz

Data: abril de 2022.

Local: Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines.

Índice

INTRODUÇÃO 5
1. QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DA ESPAB 6
2. METODOLOGIA 12
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 16
3.1. Enquadramento 16
3.2. Ensino/Aprendizagem/Avaliação 19
3.2.1 Estratégias de ensino e aprendizagem 19
3.2.2. Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos 27
3.2.3. Avaliação para e das aprendizagens 35
3.2.4 Recursos educativos 43
3.3. Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letiva 50
3.3. 1. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo 50
3.3. 2. Mecanismos de regulação pelas lideranças 52
3.4. Pontos fortes e aspetos a melhorar no Ensino/Aprendizagem/Avaliação 54
3.4. 1. Estratégias de ensino e aprendizagem 54
3.4. 2. Promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos 56
3.4. 3. Avaliação para e das aprendizagens 58
3.4. 4. Recursos Educativos 60
3.5. Pontos fortes e aspetos a melhorar na Planificação e Acompanhamento das práticas educativas e letivas 61
3.5. 1. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo 61
3.5. 2. Mecanismos de regulação pelas lideranças 62
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE OUTROS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .. 63
4.1. Resultados da avaliação da educação inclusiva 63
4.1. 1. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 63
4.1. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar 69
4.2. Resultados da avaliação dos Apoios Educativos 71
4.2. 1. Os apoios educativos na ESPAB 71
4.2. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar 80
4.3. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar 82
4.3. 1. A Biblioteca escolar como recurso educativo 82
4.3. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar 82
4.4. Resultados da avaliação do Plano Anual de Atividades 85

4.4. 1. As atividades do PAA na ESPAB 85
4.4. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar 88
4.5. Resultados da avaliação da regulação por pares 89
4.3. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar 90
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 92

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação (EAA) da Escola Secundária Poeta Al Berto [ESPAB], na avaliação de alguns dos elementos constitutivos da área de referência *Prestação do Serviço Educativo*[1], em concreto no que se refere ao domínio *Ensino/Aprendizagem/Avaliação* e respetivos campos de análise - *Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Promoção da Equidade e Inclusão; Avaliação para e das Aprendizagens* e *Recursos Educativos* - bem como ao domínio *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva e* aos respetivos campos de análise: *Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo* e *Mecanismos de Regulação pelas Lideranças.*

Este documento reflete um trabalho conjunto da EAA com todos os Departamentos, com a EMAEI e com os responsáveis pela Biblioteca Escolar, pelos Apoios Educativos e pelo Plano de Atividades da escola, ao longo do ano letivo 2020-2021.

Os processos de avaliação de escolas configuram instrumentos essenciais para a melhoria da qualidade da prestação de serviço educativo e, em particular, dos processos de ensino e de aprendizagem. Os resultados da autoavaliação da escola irão ajudar os atores que se encontram diretamente envolvidos com a educação (docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação, diretora, entre outros) a refletir sobre as suas ações e sobre a própria escola, de modo a melhorar a qualidade e a prestação do serviço educativo. Procura-se neste relatório evidenciar os pontos fortes, detetar os constrangimentos e fornecer pistas que reorientem a ação educativa, sempre no sentido de melhorar a qualidade da prestação do serviço educativo e os resultados da ESPAB.

No sentido de articular a autoavaliação com a avaliação externa, os domínios em análise coincidem com o quadro de referência da IGEC no que se refere à Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

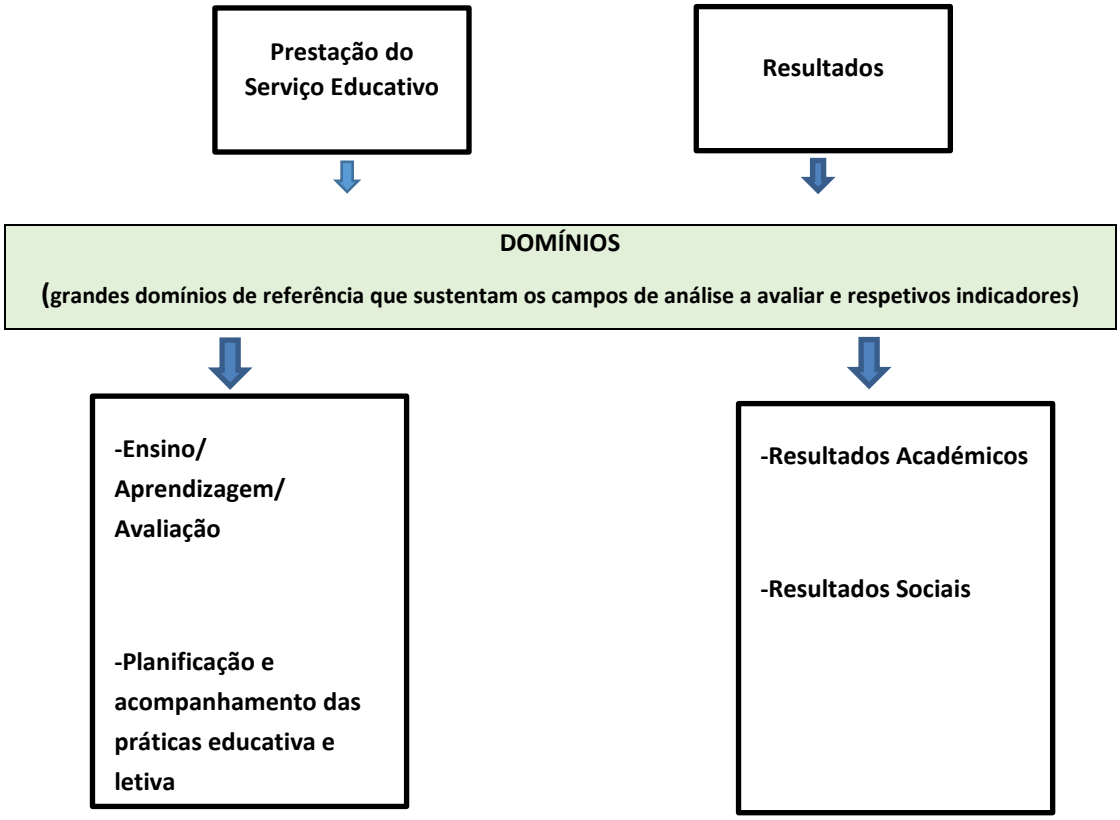
Pretende-se que este relatório seja um instrumento de reflexão para todos os membros da comunidade educativa e que possibilite consolidar na ESPAB uma consciência crítica e interventiva sobre a qualidade do serviço educativo prestado. A finalidade da avaliação de escolas é a melhoria das práticas levada a cabo pelas mesmas, nesse sentido o processo de autoavaliação da escola deve ser entendido como um instrumento que contribui para a mudança e inovação possibilitando, assim, a melhoria do desempenho da escola e dos seus atores. Não se avalia por avaliar, ou para avaliar, mas para melhorar a qualidade das práticas educativas (Santos Guerra, 2002).

[1] Conforme o Quadro de Referência para a Autoavaliação da ESPAB apresentado em reunião de conselho pedagógico de 20 de janeiro de 2020.

1. QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DA ESPAB

Face aos objetivos estratégicos e operacionais do Projeto Educativo da escola, e às orientações das políticas educativas atuais,[2] que impõem uma visão de escola centrada nos processo de mudança a nível pedagógico e curricular, com o objetivo da melhoria das aprendizagens e do sucesso dos alunos, foi tomada a decisão de, no ano letivo de 2020/2021, o processo de autoavaliação da ESPAB incidir sobre duas áreas de análise, a saber: ***Prestação do Serviço Educativo e Resultados.*** Para cada uma dessas áreas, tendo em conta as limitações de tempo, condições e recursos disponíveis, foram identificados os Domínios a ser avaliados, os Campos de análise e os respetivos Indicadores/Questões de avaliação, tendo em conta os aspetos do desempenho da escola que necessitam de intervenção prioritária. No sentido de articular os resultados da autoavaliação com a avaliação externa, optou-se por coincidir os Domínios a ser avaliados e os respetivos Campos de análise com o quadro de referência da IGEC. Neste contexto, o quadro de referência do processo de autoavaliação da ESPAB segue a estrutura que consta na Figura 1 e especificados nos Quadros 1 a 4.

Figura 1. Quadro de referência do processo autoavaliação da ESPAB- ano letivo 2020-2021



[2] Cujas linhas orientadoras transparecem no Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

No que se refere à área de análise **Prestação do Serviço Educativo** e ao domínio **Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação** são especificados nos quadros seguintes (Quadro 1 a 4)) os campos de análise a avaliar e respetivos indicadores.

Quadro de referência do processo de autoavaliação da ESPAB - Área "Prestação do Serviço Educativo"

Quadro 1. Domínio e campo de análise a avaliar: Ensino/Aprendizagem/Avaliação – Estratégias de ensino e aprendizagem.

Domínio	Campos de Análise	Indicadores/Questões de avaliação
1-Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	**A-Estratégias de ensino e aprendizagem**	●Os docentes apostam no uso de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula promovem o trabalho autónomo, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de problemas por parte dos alunos? ●Os docentes privilegiam o uso de práticas centradas na metodologia de projeto, nas atividades experimentais e em trabalhos práticos? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula proporcionam o trabalho em equipa entre alunos e a colaboração professor-aluno? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula promovem a colaboração, cooperação e interajuda entre os alunos? ●Os docentes apostam no uso de estratégias que incentivam a participação dos alunos e promovem a sua motivação para a aprendizagem? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos, sendo fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas? ●Os docentes fomentam o envolvimento dos alunos nos processos de decisão das atividades/aula através da negociação? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula dão a oportunidade aos alunos de recorrer a várias fontes de informação e a tecnologias de informação e comunicação? ●Os docentes criam ambientes de aprendizagem promotores do desenvolvimento pelos alunos de projetos criativos? ●As estratégias desenvolvidas na sala de aula promovem ambientes agradáveis, disciplinados e propícios à aprendizagem?

Quadro 2. Domínio e campo de análise a avaliar: Ensino/Aprendizagem/Avaliação – Promoção da equidade e inclusão.

Domínio	Campos de Análise	Indicadores/Questões de avaliação
1-Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	**B-Promoção da equidade e inclusão**	●Os docentes privilegiam o uso de estratégias diversificadas para responder adequadamente a diferentes alunos e grupos? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula têm em conta as caraterísticas e ritmos de todos e de cada um dos alunos? ●Os docentes promovem ambientes de sala de aula inclusivos recorrendo à diferenciação pedagógica e à valorização do trabalho de pares e de grupo? ●Os docentes privilegiam o uso de estratégias que permitem a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas (medidas universais, seletivas e adicionais)? ●A implementação da abordagem multinível, na sala de aula, tem em conta não só as dificuldades dos alunos como também as suas potencialidades? ●As atividades desenvolvidas na sala de aula estimulam os alunos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, a melhorar os seus desempenhos? ●Os docentes apostam no uso de práticas que fomentam a excelência escolar e estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos? ●Os docentes apostam no uso de estratégias de prevenção da retenção, abandono e desistência?

Quadro 3. Domínio e campo de análise a avaliar: Ensino/Aprendizagem/Avaliação – Avaliação para e das aprendizagens.

Domínio	Campos de Análise	Indicadores/Questões de avaliação
1-Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	**C-Avaliação para e das aprendizagens**	●A escola fomenta a utilização de instrumentos de avaliação de diferentes tipologias, com vista a uma avaliação para as aprendizagens? ●Os docentes procedem à diversificação dos instrumentos de avaliação e modos de recolha de informação? ●A escola dá a conhecer a todos os interessados os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos? ●Os docentes explicitam aos alunos os critérios de realização e avaliação das atividades a realizar? ●Os docentes privilegiam o uso de práticas de avaliação com finalidade formativa? ●Os docentes usam a avaliação como uma estratégia para (re)orientar o processo educativo? ●Os docentes apostam na qualidade e regularidade do *feedback* dado aos alunos, incentivando-os a superar as suas dificuldades? ●Os docentes desenvolvem estratégias de avaliação que permitem aos alunos a reflexão sobre as aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar? ●Os docentes promovem e incentivam a coavaliação da aprendizagem assente numa prática de diálogo reflexiva e cooperativa? ●Os docentes privilegiam o uso de práticas avaliativas que permitem aos alunos a autorregulação da aprendizagem? ●Os docentes desenvolvem práticas avaliativas que ajudam os alunos a melhorar a aprendizagem, através do uso das estratégias do *feedback*, da autoavaliação e coavaliação e da autorregulação.? ●Na escola as práticas avaliativas que colocam a ênfase na aprendizagem têm vindo a ser objeto de reflexão nos conselhos de turma e departamentos curriculares?

Quadro 4. Domínio e campo de análise a avaliar: Ensino/Aprendizagem/Avaliação – Recursos educativos.

Domínio	Campos de Análise	Indicadores/Questões de avaliação
1-Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	**D-Recursos educativos**	●Os recursos educativos destinados às aprendizagens (sala de aula, laboratórios, sala de estudo, biblioteca, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições propícias à aprendizagem? ●A escola fomenta o uso de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos)? ● Os recursos educativos destinados às aprendizagens respondem às necessidades e às características dos alunos? ●O centro de apoio à aprendizagem desenvolve atividades de acompanhamento sistemático dos alunos e de apoio aos docentes na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão? ●A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva procede a um acompanhamento efetivo dos docentes em complementaridade ao trabalho realizado em sala de aula? ●A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva promove formação e reuniões com os diretores de turma com vista a uma profícua implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão?

No que respeita ao domínio **Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas,** no Quadro 5 são apresentados os campos de análise a avaliar e respetivos indicadores.

Quadro 5. Domínio e campo de análise a avaliar: Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas – Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo e Mecanismos de regulação pelas lideranças.

Domínio	Campos de Análise	Indicadores/Questões de avaliação
PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVA	**E-Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo**	●A escola procede à implementação de práticas contínuas e sistemáticas de supervisão por pares em contexto de sala de aula? ●Nos grupos disciplinares, os docentes desenvolvem formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva? ●Os processos de observação de aulas entre pares têm possibilitado a partilha de práticas com vista à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem? ●Nas reuniões de departamento/grupo e nos conselhos de turma são desenvolvidos processos de reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas? ●Quais os contributos da regulação por pares para a melhoria da prática letiva?
	F-Mecanismos de regulação pelas lideranças	●As lideranças procedem ao desenvolvimento de mecanismos consistentes de acompanhamento e de supervisão/regulação das práticas docentes? ●Quais os contributos da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva?

O quadro de referência da área de análise **Resultados,** e os respetivos domínios, campos de análise a avaliar e indicadores, será apresentado no relatório de autoavaliação relativo à área de resultados.

2. METODOLOGIA

A metodologia para implementação do processo de autoavaliação da ESPAB tem vindo a ser realizada numa perspetiva de envolvimento e participação de toda a comunidade educativa, de uma forma direta ou indireta. Uma das condições fundamentais para o sucesso do processo de autoavaliação e para a sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar nesse processo, o que é conseguido, em grande medida, através do trabalho conjunto da EAA com os Departamentos, os coordenadores das equipas da Biblioteca Escolar, da EMAEI, dos Apoios Educativos e do Plano de Atividades.

O processo de recolha de informação levado a cabo implicou a utilização de instrumentos e metodologias diferentes para cada uma das áreas avaliadas. Na área de ***Resultados,*** a recolha de informação e o seu tratamento teve como principal suporte a análise documental (pautas de final de período e atas), ainda que, no que respeita ao campo de análise dos Resultados Sociais, alguns dos dados tenham sido também obtidos a partir de inquéritos por questionários aplicados aos alunos, pais e encarregados de educação e docentes.

Relativamente à área da ***Prestação do Serviço Educativo*** os dados foram obtidos a partir de inquéritos por questionários aplicados aos alunos, pais e encarregados de educação e docentes. De modo a aumentar a validade dos dados procedeu-se ainda à análise documental (relatório de avaliação da biblioteca escolar; relatório de monitorização da equipa EMAEI; relatório dos Apoios Educativos; relatório de balanço do Plano Anual de Atividades), garantindo, assim, a triangulação da informação.

Com a aplicação dos inquéritos por questionários ao universo do pessoal docente, alunos e encarregados de educação, pretendeu-se aferir o grau de concordância destes elementos da comunidade educativa relativamente a alguns dos indicadores constitutivos dos Domínios *Ensino/Aprendizagem/Avaliação; Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas* e *Resultados Sociais* do quadro de referência do processo de autoavaliação da escola.

Os questionários foram elaborados pela EAA, nos meses de outubro a abril, tendo sido analisados pelo grupo de focagem (conselho pedagógico) e reformulados de acordo com as sugestões dadas.

Os questionários são compostos por um conjunto de 5 a 15 questões de resposta fechada, agrupadas por cada um dos campos de análise a avaliar, a saber: *A-Estratégias de ensino e aprendizagem; B-Promoção da equidade e inclusão; C- Avaliação para e das aprendizagens; D-Recursos educativos; E-Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo; F-Mecanismos de regulação pelas lideranças* e *H- Resultados sociais.* No final de cada grupo de questões foi disponibilizada uma questão aberta para indicação de sugestões de melhoria para cada uma das áreas avaliadas.

Conscientes da dificuldade na construção de questionários de avaliação do desempenho e de escalas a utilizar, optou-se por utilizar uma escala de *Likert* de modo a que os inquiridos pudessem especificar o seu nível de concordância a uma afirmação, a saber: 1-Discordo Totalmente; 2-Discordo; 3- Nem Discordo, Nem Concordo; 4-Concordo; 5-Concordo Totalmente; 6-Não Sei.

Com a colaboração da Diretora da Escola e dos Diretores de Turma foi pedido, no final do mês de maio e decurso do mês de junho, o preenchimento *online* dos questionários feito no *Google Forms*, sendo o seu preenchimento facultativo e assegurada a confidencialidade da identidade dos respondentes.

No tratamento da informação recolhida, optou-se pela construção de um sistema de categorias (Quadro 6 e Quadro 7) para cada um dos domínios/campos de análise que auxiliaram a análise de resultados.

Quadro 6. Sistema de categorias para os domínios e campos de análise da área Prestação do Serviço Educativo

Domínio	Campos de Análise	Categorias de Análise
1-Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	**A-Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**	● Estratégias diversificadas ● Metodologias ativas ● Preparação para trabalho autónomo ● Trabalho cooperativo entre alunos ● Estratégias para a criatividade ● Estratégias para o pensamento critico ● Estratégias para a resolução de problemas ● Envolvimento dos alunos na aprendizagem ● Motivação para a aprendizagem ● Exigência do ensino.
	B-Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	● Ambiente escolar ● Estratégias para a inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem ● Apoio dado a todos e a cada um dos alunos em sala de aula ● Trabalho cooperativo como estratégia para a inclusão ● Respostas educativas para a inclusão ● Participação dos alunos nos projetos e atividades ● Práticas de promoção da excelência escolar. ● Inclusão na escola

	C-Avaliação para e das aprendizagens	● Domínio da avaliação formativa ● Diversidade de instrumentos de avaliação ● Conhecimento dos critérios de realização/ avaliação ● Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem ● Autoavaliação do trabalho pelos alunos. ● Feedback de qualidade em tempo útil ● Coavaliação ● Utilização da avaliação para reorientar o ensino ●Envolvimento dos EE na avaliação dos educandos
	D-Recursos educativos	● Adequação dos recursos educativos ● Funcionamento da biblioteca escolar ● Uso da biblioteca escolar no processo de aprendizagem ● Condições dos espaços destinados à aprendizagem ● Adequação dos espaços de desporto. ● Adequação das salas de informática para o ensino
PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVA	**E-Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo**	● Trabalho colaborativo ● Contributo trabalho colaborativo para a regulação por pares ● Autorregulação das práticas pedagógicas ● Práticas de supervisão por pares ● Contributo das práticas de supervisão por pares para a melhoria
	F-Mecanismos de regulação pelas lideranças	● Mecanismos de acompanhamento e de supervisão pelas lideranças ● Valorização das práticas pedagógicas ●Adequação da formação às prioridades pedagógicas

Quadro 7. Sistema de categorias para os domínios e campos de análise da área de Resultados

Domínio	Campos de análise	Indicadores
Resultados Sociais	**L-Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades**	● Participação na melhoria da escola ●Atividade desenvolvidas na escola de iniciativa dos alunos ● Participação nos órgãos e estruturas da escola ● Participação nas iniciativas/ projetos da escola Gosto pela escola
	M-Cumprimento das regras e disciplina	● Respeito pelos professores ● Respeito pelo pessoal não docente ● Respeito pelos colegas ●Cumprimento das regras e disciplina na escola ●Cumprimento das regras e disciplina na sala de aula ●Tratamento dos incidentes disciplinares
	N-Solidariedade e cidadania	● Solidariedade e cidadania

Na análise de resultados optou-se por considerar que as respostas às questões fechadas cuja soma das respostas de "Concordo" e "Concordo Totalmente" é igual ou superior a 75% representam um ponto forte do desempenho da escola. E que as questões cuja soma das respostas de "Concordo" e "Concordo Totalmente" está compreendida entre 50% e 74% representam aspetos a melhorar.

Foi de igual modo considerado que:

-as questões cuja soma das respostas de "Discordo" e "Discordo Totalmente" está compreendida entre 50% e 74%, assim como as questões cuja soma dessas respostas é igual ou superior a 75%, representam aspetos nos quais a escola deve apostar acima de tudo em termos de melhoria.

As questões de resposta aberta foram objeto de análise de conteúdo, destacando-se as inferências obtidas nas mesmas.

Procedeu-se, também, à análise de conteúdo do relatório de avaliação da biblioteca escolar; do relatório de avaliação da educação inclusiva elaborado pela equipa EMAEI; do relatório dos Apoios Educativos; do relatório de balanço do Plano Anual de Atividades e do relatório de avaliação da regulação por pares, destacando-se os pontos fortes e os aspetos a melhorar, tendo em conta o referencial de autoavaliação da ESPAB para a prestação do serviço educativo.

.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Enquadramento

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se, de seguida, a análise quantitativa e qualitativa dos mesmos.

Uma das condições fundamentais para o sucesso do processo de autoavaliação, e para a sua aceitação, é o envolvimento da comunidade escolar neste, o que é conseguido, em grande medida, com o preenchimento dos instrumentos de recolha de informação que, no caso da ESPAB, passou pela aplicação dos inquéritos por questionário (diferentes para cada público-alvo). Globalmente, do universo dos elementos inquiridos, a participação dos atores educativos na resposta aos questionários foi a seguinte:

Quadro 8. Taxa de Adesão aos inquéritos por questionário por grupo-alvo

	Alunos		Encarregados de Educação		Docentes
	3º CEB	Ens. Secundário	3º CEB	Ens. Secundário	
Realizados	154	194	121	107	52
Previstos	236	284	236	284	64
Taxa de adesão	65%	68%	51%	38%	81%

Pode-se concluir que a adesão dos alunos foi bastante positiva, na medida em que 348 responderam ao questionário, representando, assim, 67% do seu total (N=520 alunos). Igualmente positiva foi a adesão do corpo docente. No entanto, é importante sensibilizar os encarregados de educação do ensino secundário para uma maior participação no preenchimento dos questionários.

O quadro seguinte (Quadros 9) apresenta a taxa de adesão dos alunos na resposta ao inquérito por questionário por ano de escolaridade:

Quadro 9. Taxa de Adesão dos alunos aos inquéritos por questionário por ano de escolaridade

	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Nº de alunos	82	76[3]	78[4]	141[5]	87[6]	54
Nº de alunos	50	46	58	82	65	47

[3] Este valor engloba 59 alunos do 8º ano e 17 alunos do 1º CEF
[4] Este valor engloba 67 alunos do 9º ano e 11 alunos do 2º CEF
[5] Este valor engloba 25 alunos do Curso Profissional de Técnico de Desporto
[6] Este valor engloba 7 alunos do Curso Profissional de Técnico de Animação SocioCultural

respondentes						
Taxa de adesão	61%	61%	74%	58%	75%	87%

No Quadro 10 são apresentadas as percentagens e o valor absoluto dos encarregados de educação que responderam ao questionário por ano de escolaridade:

Quadro 10. Percentagem de encarregados de educação respondentes por ano de escolaridade (N=228)

	7.º ano	**8.º ano**	**9.º ano**	**10.º ano**	**11.º ano**	**12.º ano**
% de EE respondentes	14,9	17,5	20,6	25,4	14,9	6,7
Nº de respondentes	34	40	47	58	34	15

No presente relatório a apresentação dos resultados da autoavaliação está organizada em dois capítulos, que coincidem com os domínios de avaliação priorizados para a área da Prestação do Serviço Educativo, sendo apresentados, em cada um deles, os dados recolhidos para cada um dos universos inquiridos (alunos, encarregados de educação e docentes), tendo em conta os campos de análise do referencial de autoavaliação da escola.

Assim, no que se refere à Prestação do Serviço educativo realizado pela ESPAB, para o domínio ***Ensino/ Aprendizagem/Avaliação,*** os dados apurados nos questionários aplicados aos alunos, encarregados de educação e docentes, são apresentados tendo em conta os seguintes campos de análise:

i. Estratégias de ensino e aprendizagem;
ii. Promoção da equidade e inclusão;
iii. Avaliação para e das aprendizagens.
iv. Recursos educativos

Para o domínio ***Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letiva*** os dados apurados nos questionários são apresentados tendo em conta os seguintes campos de análise:

i. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo;
ii. Mecanismos de regulação pelas lideranças;

Na análise dos resultados foi tido em conta o sistema de categorias previamente definidas (cf. Quadros 6 e 7)

Após a apresentação e análise dos resultados para cada um dos domínios de avaliação – *Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação* e *Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letivas* - são apresentados os Pontos Fortes e os Aspetos a Melhorar evidenciados em cada um desses domínios.

Neste relatório é, ainda, apresentado um capítulo em que se procede à apresentação e análise dos resultados de outros processos de avaliação existentes na ESPAB, de modo a procedermos à articulação dessas avaliações com o processo de autoavaliação da escola, como sejam os resultados da: avaliação da educação inclusiva; avaliação da biblioteca escolar; avaliação dos apoios educativos; avaliação do Plano Anual de Atividades e avaliação da regulação por pares.
No final do relatório são apresentadas as conclusões e as recomendações.

De referir que os domínios Resultados Académicos e Resultados Sociais serão objeto do Relatório de Autoavaliação para a área de Resultados.

3.2. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

3.2.1 Estratégias de ensino e aprendizagem

3.2.1.1 A perspetiva dos alunos

Dos resultados obtidos com o inquérito por questionário, constata-se que os alunos fazem uma apreciação positiva quanto às **estratégias de ensino e aprendizagem** utilizadas na ESPAB, uma vez que a generalidade das respostas aos diversos itens apresentam um nível de concordância superior a 50% (cf. Figura 2).

Figura 2. Resultados dos alunos quanto às Estratégias de Ensino e Aprendizagem.

Todavia, se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**, a análise dos resultados obtidos nos diversos itens evidencia que nas categorias ***Estratégias para a Criatividade; Envolvimento dos alunos na aprendizagem*** e ***Exigência do Ensino*** existem itens em que se obtiveram resultados abaixo dos 50% e que, como tal, traduzem pontos fracos, no que concerne às estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas, que importa melhorar de modo a otimizar o serviço prestado pela ESPAB.

Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
Na escola, os trabalhos que realizo estimulam a minha criatividade	43
Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	43
O ensino nesta escola é exigente.	46

De destacar que nestes três itens a percentagem de respostas do parâmetro "Nem Concordo Nem Discordo" é dos mais elevados do questionário. Este facto reforça a ideia da necessidade de reajustamento de práticas com o objetivo de melhorar estes aspetos.

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Metodologias Ativas; Preparação para Trabalho Autónomo; Motivação para a Aprendizagem; Estratégias para o Pensamento Crítico; Estratégias Diversificadas; Trabalho Cooperativo e Estratégias para a Resolução de Problemas*** cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%, conforme consta da tabela seguinte:

Itens de resposta	%
Na escola realizo trabalhos práticos e experiências	51
As aulas preparam-me para realizar um estudo autónomo.	51
As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender	52
Nas aulas realizo atividades que estimulam o meu pensamento crítico	57
Nas aulas, os alunos têm oportunidade de usar computadores/tablets/telemóvel para realizar as tarefas.	58
Nas aulas sou incentivado a realizar trabalho de pesquisa para alargar os meus conhecimentos	60
Nas aulas sou incentivado a colaborar com os colegas para uma melhor concretização dos trabalhos	63
Sou motivado a aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas	64
Sou incentivado a realizar os trabalhos de forma autónoma	65

Sou incentivado a colocar as minhas dúvidas para melhorar o meu trabalho	66
Nas aulas faço trabalhos de grupo	69

Se considerarmos que, na maioria dos itens, os resultados se situam num valor total de concordância entre os entre 50% e 74%, podemos concluir sobre a necessidade de melhoria das práticas no que se refere a cada uma das categorias estabelecidas.

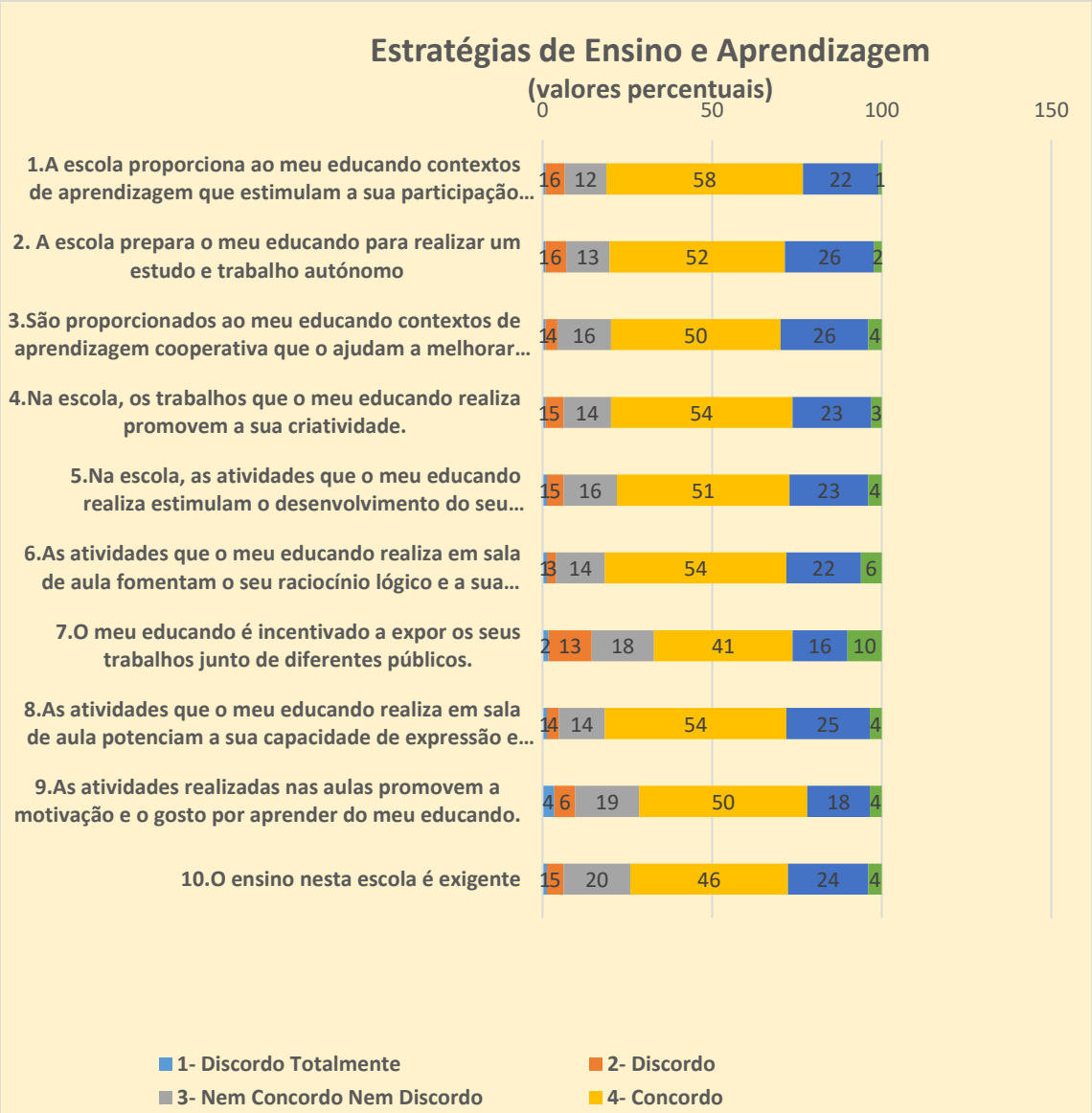
Analisadas as respostas dos alunos à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria**, quanto às **estratégias de ensino e aprendizagem** desenvolvidas na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

Sugestões de melhoria	
Estratégias Diversificadas	-Adoção de outros métodos de ensino (n=1)
Metodologias ativas	-Uso de metodologias com uma participação mais ativa dos alunos (n=5) -Realização de atividades mais interativas com recurso às tecnologias (n=12)
Preparação para o trabalho autónomo	-Disponibilização de atividades que os incentivem os alunos à realização de um trabalho autónomo (n=1)
Trabalho cooperativo	-Privilegiar o uso de atividades que fomentem a aprendizagem colaborativa e cooperativa (n=6)
Estratégias para a criatividade	-Utilização pelos docentes de práticas criativas em sala de aula (n=3)
Estratégias para o pensamento crítico	-Privilegiar a realização de atividades que fomentem o pensamento crítico por parte dos alunos (n=2)
Estratégias para a resolução de problemas	-Realização de mapas de conceitos/mapas mentais (n=1)
Envolvimento dos alunos na aprendizagem	-Valorização das opiniões dos alunos e incentivo à sua participação efetiva (n=2)
Motivação para a aprendizagem	-Uso de estratégias que favoreçam a realização de um trabalho autónomo pelos alunos no ensino à distância (n=3) -Uso de estratégias que motivem os alunos para as tarefas escolares (n=5)
Exigência do ensino	-Adoção de metodologias de ensino que permitam uma maior preparação do aluno (n=1)

3.2.1.2 A perspetiva dos encarregados de educação

Relativamente aos resultados obtidos com o questionário aplicados aos pais e encarregados de educação verificou-se que, quanto às **estratégias de ensino e aprendizagem** utilizadas na ESPAB, os inquiridos fazem uma apreciação positiva da ação da ESPAB neste âmbito, na medida em que, na maioria dos itens, os resultados apresentam uma nível total de concordância superior a 75%.

Figura 3. Resultados dos pais e encarregados de educação quanto às Estratégias de Ensino e Aprendizagem.



Ao analisarmos estes dados tendo em conta as categorias de análise definidas à priori para o campo de análise **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**, os resultados obtidos nas categorias ***Envolvimento dos alunos na aprendizagem; Motivação para a Aprendizagem; Exigência do Ensino*** e ***Estratégias para o Pensamento Crítico*** permitem evidenciar que

existem itens em que se obtiveram resultados entre os 50% e os 74% e que, como tal, representam aspetos a melhorar no que concerne às estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas na ESPAB. Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
O meu educando é incentivado a expor os seus trabalhos junto de diferentes públicos.	57
As atividades realizadas nas aulas promovem a motivação e o gosto por aprender do meu educando.	68
O ensino nesta escola é exigente	70
Na escola, as atividades que o meu educando realiza estimulam o desenvolvimento do seu pensamento crítico.	74

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Metodologias Ativas; Envolvimento dos Alunos na Aprendizagem***; ***Preparação para Trabalho Autónomo e Motivação para a Aprendizagem*** e ***Estratégias para a Criatividade, Estratégias para o Pensamento Crítico*** e ***Estratégias para a Resolução de Problemas*** cujos valores de concordância, são superiores a 75%. Esses itens são:

Itens de resposta	%
A escola proporciona ao meu educando contextos de aprendizagem que estimulam a sua participação efetiva.	80
As atividades que o meu educando realiza em sala de aula potenciam a sua capacidade de expressão e comunicação.	79
A escola prepara o meu educando para realizar um estudo e trabalho autónomo.	78
Na escola, os trabalhos que o meu educando realiza promovem a sua criatividade.	77
As atividades que o meu educando realiza em sala de aula fomentam o seu raciocínio lógico e a sua capacidade para a resolução de problemas.	76

Analisadas as respostas dos encarregados de educação à questão de resposta aberta para indicação de sugestões de melhoria quanto às estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

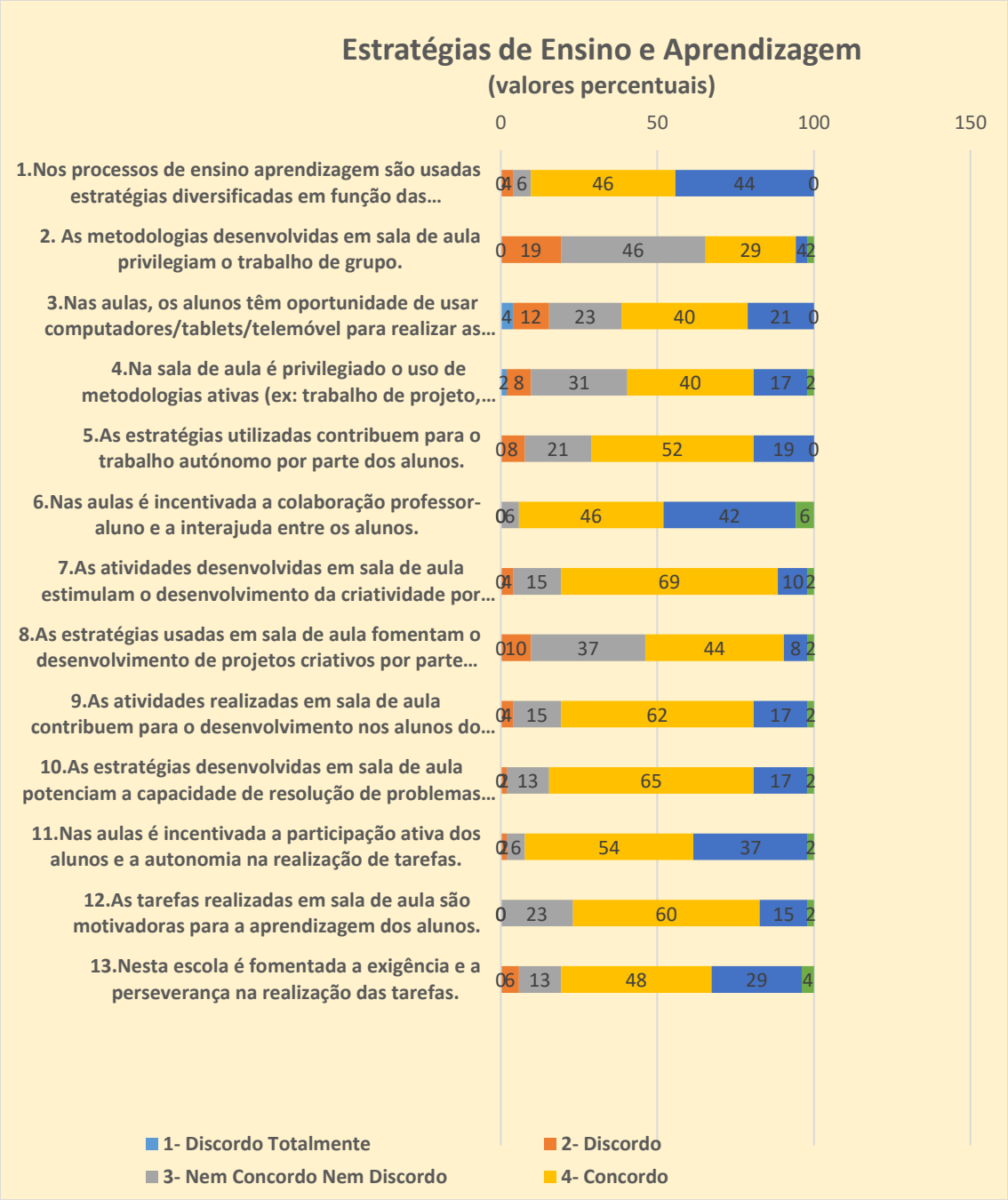
Sugestões de melhoria	
Estratégias Diversificadas	-Realização de parcerias pedagógicas entre disciplinas para melhorar a qualidade das aprendizagens (n=1) -Capacitação digital dos docentes (n=1) -Adoção de outros métodos de ensino (n=1)
Metodologias ativas	-Uso de metodologias com uma participação mais ativa dos alunos (trabalho de projeto, atividades práticas e experimentais, atividades de abertura à comunidade e ligação com a realidade) (n=7) -Realização de atividades mais interativas com recurso às tecnologias (n= 1)

Trabalho cooperativo	-Privilegiar o uso de atividades que fomentem a aprendizagem colaborativa e cooperativa, mesmo através das plataformas digitais (n=1)
Estratégias para a criatividade	-Utilização pelos docentes de práticas criativas em sala de aula (n=1)
Estratégias para o pensamento crítico	-Privilegiar o uso de metodologias que fomentem o pensamento crítico por parte dos alunos (n=1)
Envolvimento dos alunos na aprendizagem	-Valorização das opiniões dos alunos e incentivo à sua participação efetiva (n=3) -Realização de atividades de abertura à comunidade com envolvimento dos alunos (n=1)
Exigência do ensino	-Adoção de metodologias de ensino que permitam uma melhor preparação dos alunos para aquisição de conhecimentos (n=2) -Apostar numa maior exigência de ensino e na valorização do respeito pelo professor na sala de aula (n=1)

3.2.1.3 A perspetiva dos docentes

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes constatou-se que os inquiridos fazem uma apreciação positiva quanto às **estratégias de ensino e aprendizagem** utilizadas na ESPAB, na medida em que, na maioria dos itens, os resultados apresentam uma nível total de concordância superior a 75%.

Figura 4. Resultados dos docentes quanto às Estratégias de Ensino e Aprendizagem.



Se analisarmos estes dados, tendo em conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**, os resultados obtidos nos

diversos itens permitem evidenciar que, quanto às categorias ***Estratégias para a Criatividade; Metodologias Ativas; Preparação para Trabalho Autónomo*** existem itens em que se obtiveram resultados entre os 50% e os 74% e que, como tal, representam aspetos a melhorar relativamente às estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas na ESPAB. Esses itens constam da tabela abaixo:

Itens de resposta	%
As estratégias usadas em sala de aula fomentam o desenvolvimento de projetos criativos por parte dos alunos.	52
Na sala de aula é privilegiado o uso de metodologias ativas (ex: trabalho de projeto, atividades experimentais e trabalhos práticos, a aprendizagem baseada na resolução de problemas…).	57
Nas aulas os alunos têm oportunidade de usar computadores/tablets/ telemóvel para realizar as tarefas.	71
As estratégias utilizadas contribuem para o trabalho autónomo por parte dos alunos.	71

No que respeita à categoria ***Estratégias Diversificadas,*** o grau de concordância dos docentes quanto à questão *"As metodologias desenvolvidas em sala de aula privilegiam o trabalho de grupo"* é de 33%, o que pode ser justificado pelas regras adotadas na escola devido à questão da pandemia COVID.

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Envolvimento dos Alunos na Aprendizagem***; ***Estratégias Diversificadas; Trabalho Cooperativo***; ***Estratégias para a Resolução de Problemas; Estratégias para a Criatividade, Estratégias para o Pensamento Crítico*** e ***Metodologias Ativas*** e ***Exigência do Ensino*** cujos valores de concordância, são superiores a 75%. Como sejam:

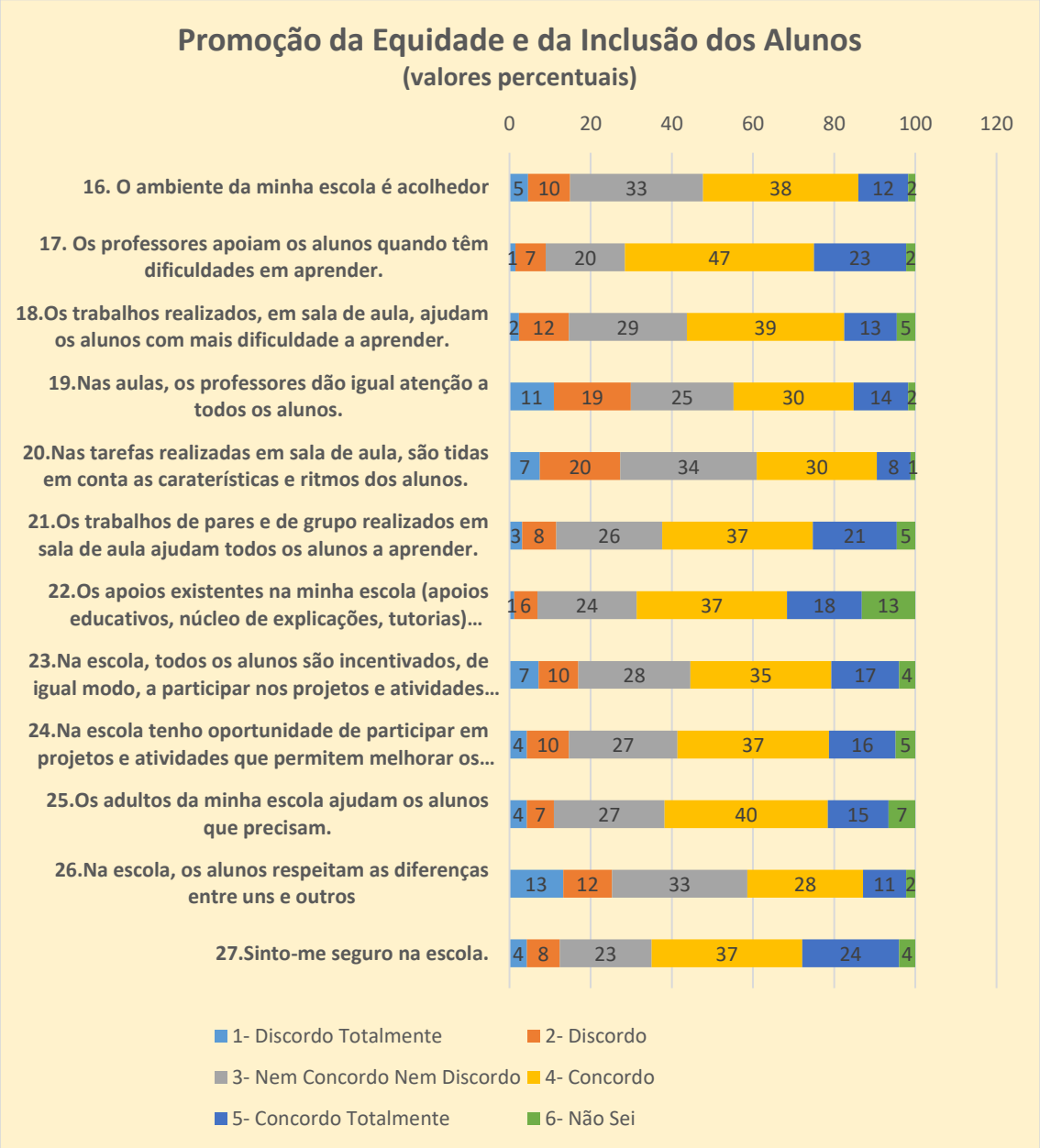
Itens de resposta	%
Nas aulas é incentivada a participação ativa dos alunos e a autonomia na realização de tarefas	91
Nos processos de ensino aprendizagem são usadas estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos.	90
Nas aulas é incentivada a colaboração professor-aluno e a interajuda entre os alunos	88
As estratégias desenvolvidas em sala de aula potenciam a capacidade de resolução de problemas por parte dos alunos	82
As atividades desenvolvidas em sala de aula estimulam o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos.	79
As atividades realizadas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento nos alunos do pensamento crítico.	79
Nesta escola é fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas.	77

3.2.2. Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos

3.2.2.1 A perspetiva dos alunos

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos alunos sobre a sua concordância quanto à ação da ESPAB no que se refere à **promoção da equidade e da inclusão** dos alunos obteve-se:

Figura 5. Resultados dos alunos quanto à Promoção da equidade e da inclusão dos alunos.



Feita a análise aos resultados obtidos verifica-se que, no que se refere à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB, a generalidade das respostas dos alunos aos diversos itens apresentam um nível de concordância superior a 50%.

Todavia, se tivermos em linha de conta as categorias definidas à priori para o campo de análise **Promoção da equidade e da inclusão,** os resultados obtidos nos diversos itens permitem evidenciar que nas categorias ***Apoio dado a todos e a cada um dos alunos na sala de aula*** e ***Inclusão na escola*** existem itens em que se obtiveram resultados abaixo dos 50% e que, como tal, traduzem pontos fracos no que se refere à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB, que importa melhorar, no sentido de uma escola inclusiva, de modo a otimizar a prestação de serviço educativo. Esses itens são:

Itens de resposta	%
Nas tarefas realizadas em sala de aula, são tidas em conta as características e ritmos dos alunos.	38
Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	39
Nas aulas, os professores dão igual atenção a todos os alunos.	44

De destacar que nestes três itens a percentagem de respostas do parâmetro "Nem Concordo Nem Discordo" é dos mais elevados do questionário, facto que reforça a ideia da necessidade de alteração das respostas educativas.

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Estratégias para inclusão;*** **Participação dos alunos nos projetos e atividades*;* Práticas de promoção da excelência escolar*;* Respostas educativas para a inclusão; Trabalho cooperativo como estratégia para a inclusão** e **Inclusão na escola** cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%. Como sejam:

Itens de resposta	%
O ambiente da minha escola é acolhedor.	50
Os trabalhos realizados, em sala de aula, ajudam os alunos com mais dificuldades a aprender	52
Na escola, todos os alunos são incentivados, de igual modo, a participar nos projetos e atividades existentes.	52
Na escola tenho oportunidade de participar em projetos e atividades que permitem melhorar os meus resultados escolares	53
Os apoios existentes na minha escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutorias) ajudam-me a melhorar o meu desempenho escolar.	55
Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	55
Os trabalhos de pares e de grupo realizados em sala de aula ajudam todos os alunos a aprender.	58
Sinto-me seguro na escola.	61

Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	70

No que respeita às categorias ***Trabalho cooperativo como estratégia para a inclusão*** e ***Inclusão na escola,*** cujo grau de concordância dos docentes quanto às questões "*Os trabalhos de pares e de grupo realizados em sala de aula ajudam todos os alunos a aprender."* e *"Sinto-me seguro na escola."* é respetivamente de 58% e 61%, estes valores poderão ser justificado pela situação da pandemia COVID.

Se considerarmos que, na maioria dos itens, os resultados se situam num valor total de concordância entre os entre 50% e 70%, podemos concluir sobre a necessidade de melhoria das práticas no que se refere à promoção da equidade e da inclusão.

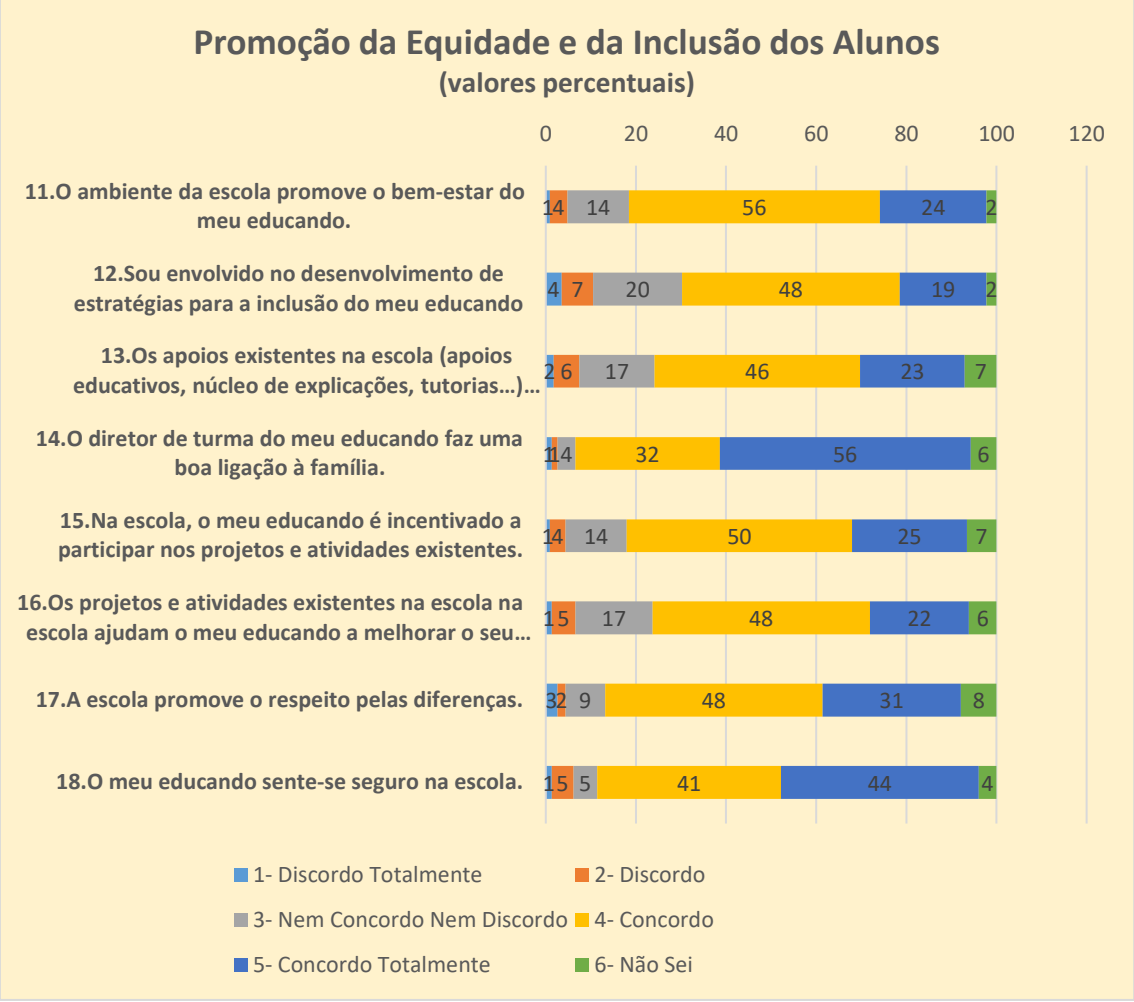
Analisadas as respostas dos alunos à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria** quanto à **promoção da equidade e da inclusão** na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

Sugestões de melhoria	
Estratégias para a inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem	-Reforço do acompanhamento por parte dos docentes à realização de trabalhos de grupo (n=1)
Apoio dado a todos e cada um dos alunos	-Apoio e orientação a cada um dos alunos em sala de aula (n=4)
Respostas educativas para a inclusão	-Disponibilização de núcleos de explicações a todas as disciplinas (n=1) -Disponibilização de apoios de inglês para todos os anos de escolaridade (n=1)
Práticas de promoção da excelência escolar	-Realização de atividades que promovam a excelência escolar (n=1)
Inclusão na escola	-Existência de espaços escolares mais acolhedores (n= 4) -Promoção de ações/atividades que conduzam os alunos a valorizar e respeitar as diferenças dos outros(n=3)

3.2.2.2 A perspetiva dos encarregados de educação

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos pais e encarregados de educação, de modo a conhecer a sua concordância quanto à ação da ESPAB no que se refere à **promoção da equidade e da inclusão** de todos os alunos, obteve-se:

Figura 6. Resultados dos pais e encarregados de educação quanto à Promoção da equidade e da inclusão dos alunos.



Feita a análise destes resultados verifica-se que, no que se refere à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB, as respostas dos encarregados de educação à maioria dos itens apresentam um nível de concordância superior a 75%.

Ao analisarmos estes dados, tendo em conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Promoção da equidade e da inclusão,** os resultados obtidos permitem constatar que nas categorias ***Estratégias para inclusão; Respostas educativas para a inclusão*** e ***Práticas de promoção da excelência escolar*** existem itens em que se obtiveram resultados entre os 50% e os 74% e que, como tal, representam aspetos a melhorar no que concerne à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB.

Esses itens são os seguinte:

Itens de resposta	%
Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	67
Os apoios existentes na escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutoriais) ajudam o meu educando a melhorar o seu desempenho escolar.	69
Os projetos e atividades existentes na escola ajudam o meu educando a melhorar o seu desempenho escolar.	70

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Respostas educativas para a inclusão*** e ***Inclusão na escola*** cujos valores de concordância, são superiores ou iguais a 75%. Esses itens são:

Itens de resposta	%
O diretor de turma do meu educando faz uma boa ligação à família.	88
O meu educando sente-se seguro na escola.	85
O ambiente da escola promove o bem-estar do meu educando.	80
A escola promove o respeito pelas diferenças.	79
Na escola, o meu educando é incentivado a participar nos projetos e atividades existentes.	75

Analisadas as respostas dos **pais e encarregados de educação** à questão de resposta aberta para indicação de sugestões de melhoria quanto à **promoção da equidade e da inclusão** na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

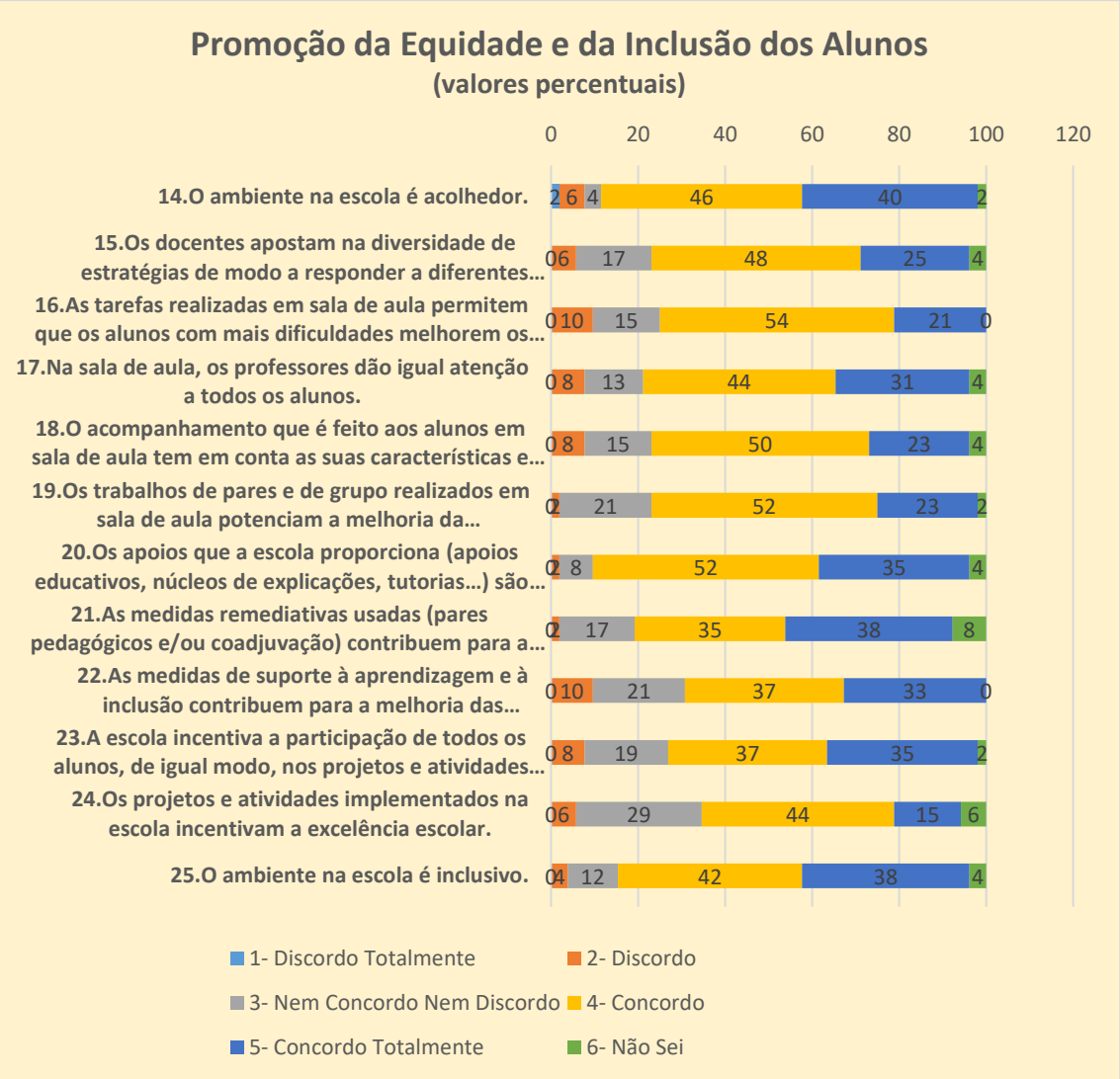
Sugestões de melhoria	
Estratégias para a inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem	-Reforço do acompanhamento por parte dos docentes à realização de trabalhos de alunos estrangeiros (n=1)
Apoio dado a todos e cada um dos alunos	-Reforço do apoio e orientação a cada um dos alunos em sala de aula (n=2)
Respostas educativas para a inclusão	-Disponibilização de mais núcleos de explicações em horários pós-aulas (n=3) -Disponibilização de apoios de inglês para todos os anos de escolaridade (n=1) -Disponibilização de aulas de apoio aos exames (n=1)
Participação dos alunos nos projetos e atividades	-Realização e participação dos alunos em projetos transversais ao currículo e não apenas no âmbito do plano curricular de algumas disciplinas (n=1)
Inclusão na escola	-Promoção de ações/atividades que conduzam os alunos a valorizar e respeitar as diferenças dos outros(n=2) -Realização de ações/atividades que reduzam os incidentes disciplinares em sala de aula por parte de alguns alunos (n=1) -Reforço dos procedimentos de vigilância no que respeita à entrada na escola

	(n=2) -Promoção de ações/atividades que fomentem a participação ativa dos alunos na vida da escola, no âmbito de uma cidadania ativa e responsável (n=1)

3.2.2.3 A perspetiva dos docentes

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes, para conhecer a sua concordância quanto à ação da ESPAB no que respeita à **promoção da equidade e da inclusão** de todos os alunos, obteve-se:

Figura 7. Resultados dos docentes quanto à Promoção da equidade e da inclusão dos alunos.



A análise dos resultados obtidos permite constatar que, no que se refere à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB, as respostas dos docentes à maioria dos itens apresentam um nível de concordância entre os 50% e os 75%.

Ao analisarmos estes dados, tendo em conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Promoção da equidade e da inclusão,** os resultados da análise mostram que nas categorias ***Práticas de promoção da excelência escolar; Respostas educativas para a inclusão; Participação dos alunos nos projetos e atividades; Estratégias para inclusão*** e ***Apoio do professor na sala de aula*** existem itens em que se

obtiveram resultados entre os 50% e os 74% e que, como tal, representam aspetos a melhorar quanto à promoção da equidade e da inclusão na ESPAB. Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
Os projetos e as atividades implementados na escola incentivam a excelência escolar.	59
As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão contribuem para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	70
A escola incentiva a participação de todos os alunos, de igual modo, nos projetos e atividades que promove.	72
As medidas remediativas usadas (pares pedagógicos e/ou coadjuvação) contribuem para a melhoria das aprendizagens dos alunos com mais dificuldades.	73
O acompanhamento que é feito aos alunos em sala de aula tem em conta as suas caraterísticas e ritmos.	73
Os docentes apostam na diversidade de estratégias de modo a responder a diferentes alunos e grupos.	73

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Respostas educativas para a inclusão*** e ***Inclusão na escola,*** cujos valores de concordância são superiores ou iguais a 75%. Esses itens são:

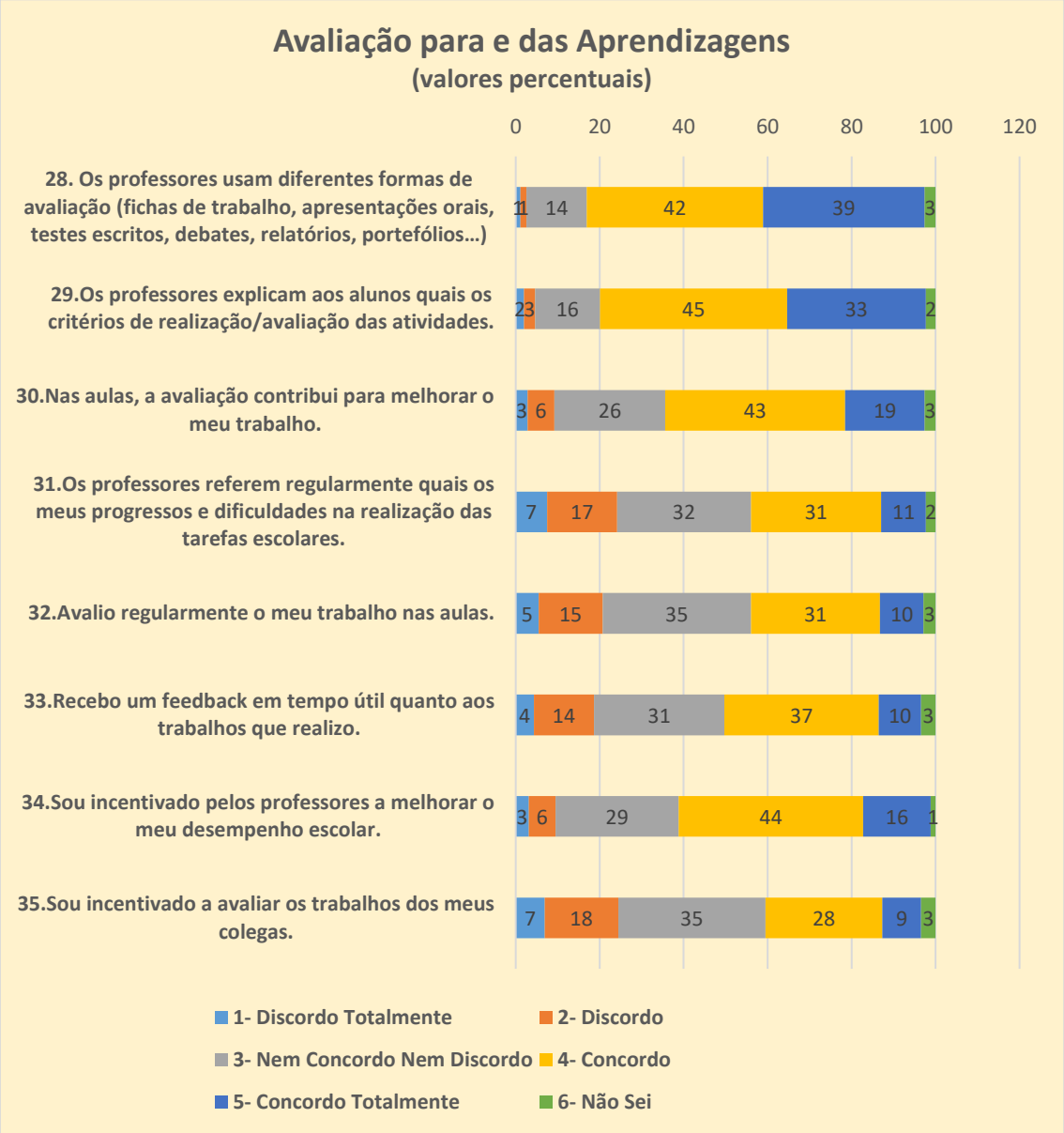
Itens de resposta	%
Os apoios que a escola proporciona (apoios educativos, núcleos de explicações, tutorias…) são uteis para o sucesso escolar dos alunos.	87
O ambiente da minha escola é acolhedor.	86
O ambiente na escola é inclusivo.	80
As tarefas realizadas em sala de aula permitem que os alunos com mais dificuldades melhorem os seus desempenhos.	75
Na sala de aula, os professores dão igual atenção a todos os alunos.	75
Os trabalhos de pares e de grupo realizados em sala de aula potenciam a melhoria da aprendizagem dos alunos com mais dificuldades.	75

3.2.3. Avaliação para e das aprendizagens

3.2.3.1 A perspetiva dos alunos

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos alunos para conhecer a sua concordância quanto à ação da ESPAB, no que se refere à **avaliação para e das aprendizagens,** obteve-se:

Figura 8. Resultados dos alunos quanto à Avaliação para e das aprendizagens.



Os resultados obtidos permitem constatar que os alunos fazem uma apreciação pouco positiva da avaliação pedagógica realizada na ESPAB, uma vez que metade das respostas aos diversos itens apresentam níveis de concordância inferiores a 50%, ao que acresce o

facto destes itens apresentarem um elevado valor em termos da opção de resposta "Não Concordo, Nem Discordo".

Ao efetuarmos a análise, tendo em conta as categorias definidas a priori para o campo de análise **Avaliação para e das Aprendizagens,** os resultados obtidos nas categorias ***Coavaliação; Autoavaliação dos trabalhos pelos alunos; Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem*** e ***Feedback de qualidade em tempo útil*** permitem constatar que existem itens em que se obtiveram resultados abaixo dos 50% e que, como tal, traduzem pontos fracos no que concerne à avaliação das e para as aprendizagens desenvolvida, que importa melhorar de modo a otimizar o serviço prestado pela ESPAB. Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
Sou incentivado a avaliar o trabalho dos meus colegas.	37
Avalio regularmente o meu trabalho nas aulas.	41
Os professores referem regularmente quais os meus progressos e dificuldades na realização das tarefas escolares.	42
Recebo um feedback em tempo útil quanto aos trabalhos que realizo.	47

De destacar que, nestes quatro itens, a percentagem de respostas do parâmetro "Nem Concordo Nem Discordo" é dos mais elevados do questionário. Este facto reforça a ideia da necessidade de reajustamento de práticas avaliativas com o objetivo de melhorar estes aspetos.

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Feedback de qualidade em tempo útil*** e ***Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem*** cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%, como sejam:

Itens de resposta	%
Sou incentivado pelos professores a melhorar o meu desempenho escolar.	60
Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	62

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Diversidade de instrumentos de avaliação*** e ***Conhecimento dos critérios de realização/avaliação*** cujos valores de concordância, são superiores a 75%. Esses itens são:

Itens de resposta	%
Os professores usam diferentes formas de avaliação (fichas de trabalho, apresentações orais, testes escritos, debates, relatórios, portefólios…).	81

Os professores explicam aos alunos quais os critérios de realização/avaliação das atividades.	78

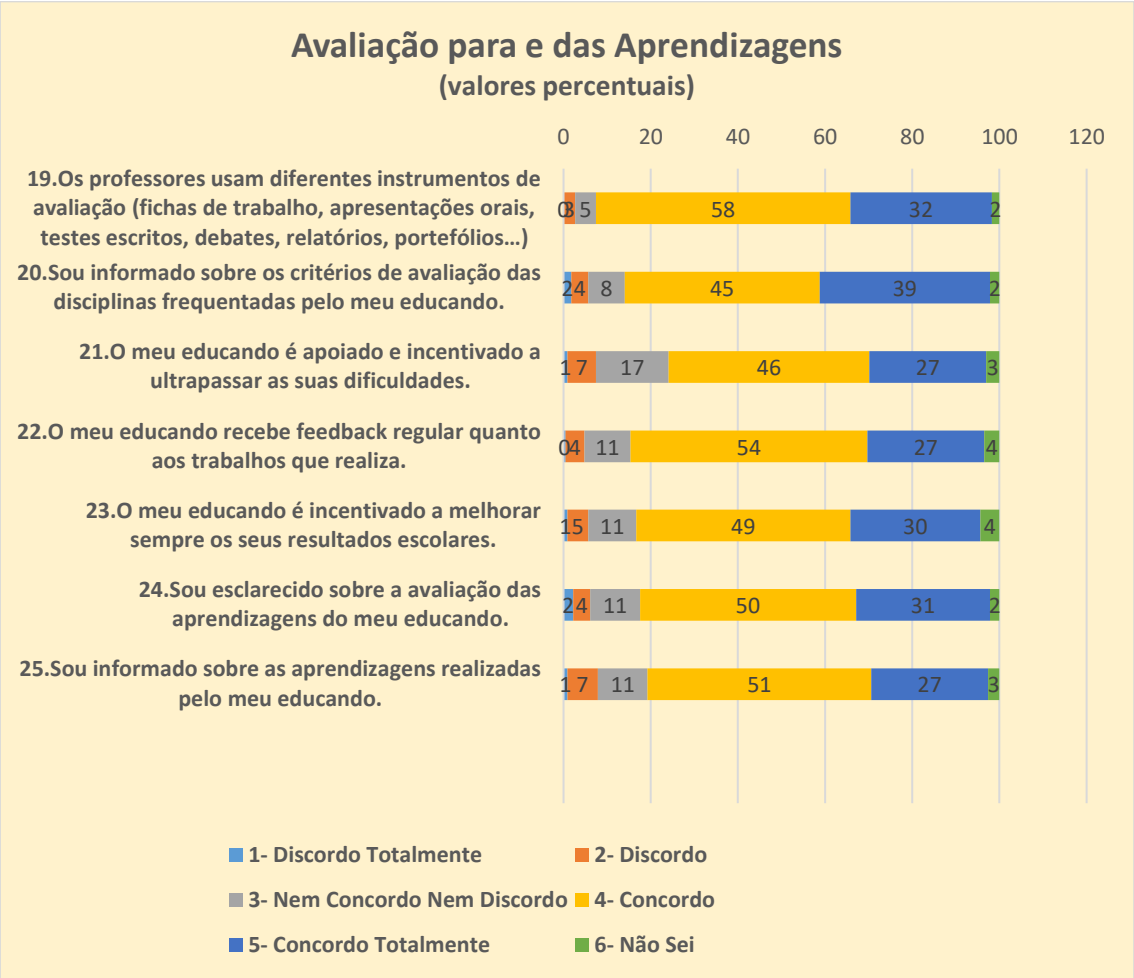
Analisadas as respostas dos alunos à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria** quanto à **avaliação pedagógica** desenvolvida na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

Sugestões de melhoria	
Domínio da avaliação formativa	-Momentos de avaliação mais frequentes (n=1)
Diversidade de instrumentos de avaliação	-Realização de apenas um instrumento de avaliação sumativa por dia (n= 2)
Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem	-Utilização de estratégias de avaliação pedagógica que possibilitem a autorreflexão dos alunos para que percebam o que sabem e o que têm de fazer para melhorar (n=1)

3.2.3.2 A perspetiva dos encarregados de educação

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação, de modo a saber sobre a sua concordância quanto à ação da ESPAB no que se refere à **avaliação para e das aprendizagens** dos alunos, obteve-se:

Figura 9. Resultados dos pais e encarregados de educação quanto à Avaliação para e das aprendizagens.



Feita a análise aos resultados obtidos verifica-se que os encarregados de educação fazem uma apreciação positiva quanto à avaliação para e das aprendizagens na ESPAB, uma vez que a maioria das respostas, são superiores a 75%, evidenciando pontos fortes neste domínio.

Ao analisarmos estes dados tendo em conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Avaliação para e das Aprendizagens,** os resultados obtidos nos diversos itens, evidenciam que apenas um dos itens apresenta resultados entre os 50% e

os 74% e, como tal, representa um aspeto a melhorar no que concerne à avaliação pedagógica na ESPAB. A saber:

Itens de resposta	%
O meu educando é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	73

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Diversidade de instrumentos de avaliação; Conhecimento dos critérios de realização/avaliação; Envolvimento dos encarregados de educação na avaliação dos alunos*** e ***Feedback de qualidade em tempo útil*** cujos valores de concordância, são superiores a 80%. Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
Os professores usam diferentes formas de avaliação (fichas de trabalho, apresentações orais, testes escritos, debates, relatórios, portefólios…).	90
Sou informado sobre os critérios de avaliação das disciplinas frequentadas pelo meu educando.	84
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu educando.	81
O meu educando recebe feedback regular quanto aos trabalhos que realiza.	81

Analisadas as respostas dos encarregados de educação à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria** quanto à **avaliação pedagógica** desenvolvida na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

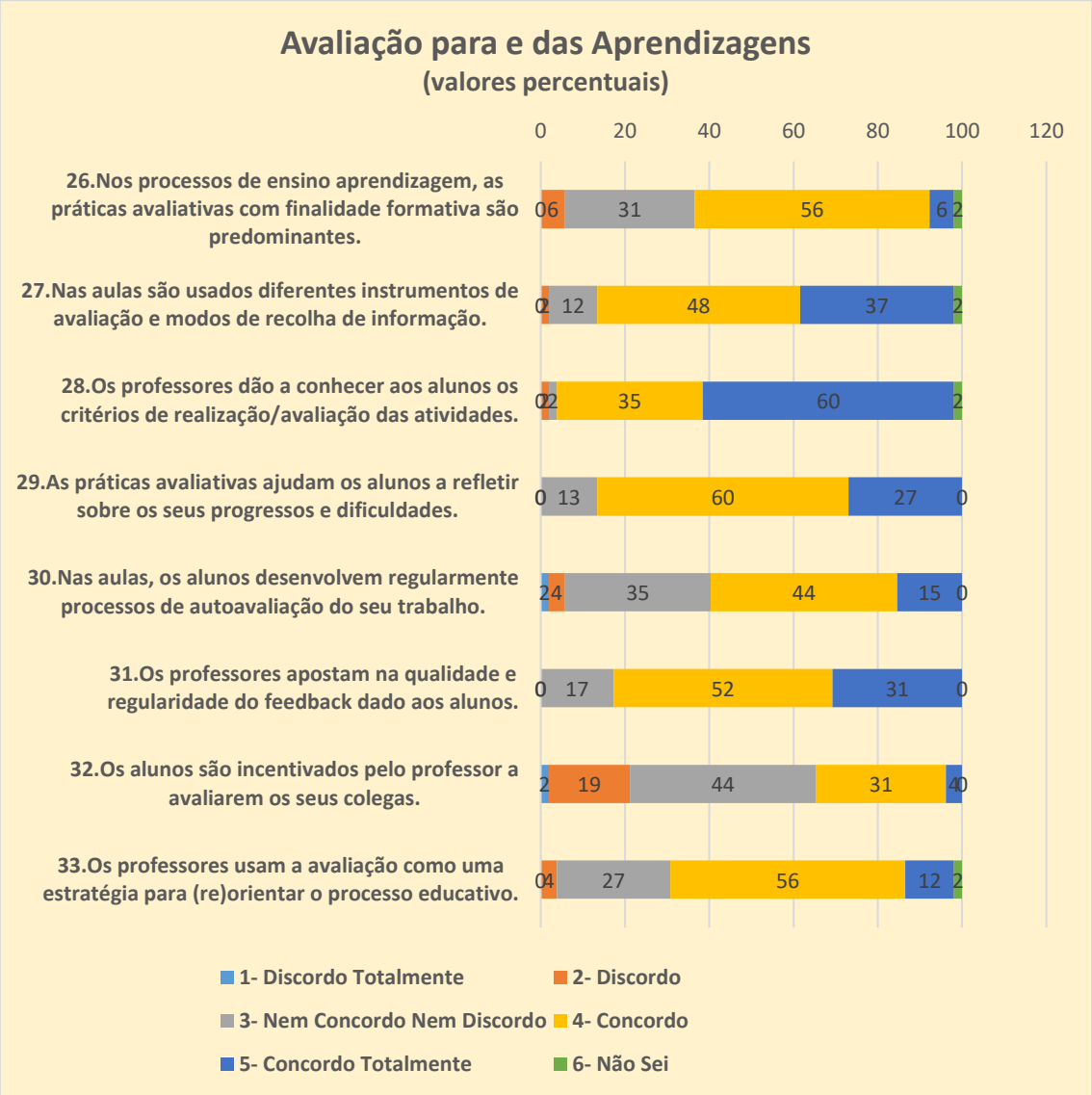
Sugestões de melhoria	
Domínio da avaliação formativa	-Reduzir a influência que a avaliação externa possa ter nos processo de ensino (n=1) -Reduzir os programas para que exista tempo para a realização de práticas de avaliação formativa (n=1)
Diversidade de instrumentos de avaliação	-Diversificar os instrumentos de recolha de informação para avaliação dos alunos (n=2)
Conhecimento dos critérios de realização/ avaliação	-Rever a ponderação atribuída aos meios de avaliação nos critérios de avaliação das disciplinas (n=3)
Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem	-Utilização de estratégias de avaliação pedagógica que possibilitem a autorregulação das aprendizagens por parte dos (n=1)
Autoavaliação do trabalho pelos alunos	-Desenvolver com os alunos de forma contínua e sistemática procedimentos de autoavaliação no que se refere às aprendizagens conseguidas (n=1)
***Feedback* de qualidade em**	-Disponibilização de *feedback* que ajude o aluno a identificar o que está aprendido

tempo útil	e o necessita de melhorar no que se refere a trabalhos/atividades realizados (n=1)
Utilização da avaliação para reorientar o ensino	-Implementação em tempo útil de respostas educativas que contribuam para a melhoria do sucesso educativo em algumas disciplinas (n=1)
Envolvimento dos EE na avaliação dos educandos	-Promoção de momentos que permitam conhecer os professores da turma (n=1)

3.2.3.3 A perspetiva dos docentes

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes para saber da sua concordância quanto à ação da ESPAB no que se refere à avaliação para e das aprendizagens dos alunos obteve-se:

Figura 10. Resultados dos docentes quanto à Avaliação para e das aprendizagens.



A análise dos resultados obtidos permite constatar que, no que se refere à avaliação para e das aprendizagens na ESPAB, os docentes fazem uma apreciação positiva da avaliação pedagógica realizada na ESPAB, uma vez que todos os itens de respostas – exceto um- apresentam um nível de concordância superior a 50%, sendo que metade dos itens apresenta níveis de concordância igual ou superiora a 75%.

Ao analisarmos estes dados tendo em conta as categorias de análise definidas a priori, os resultados obtidos na categoria ***Coavaliação*** permitem constatar que um dos itens

apresenta resultados abaixo dos 50% e que, como tal, traduz um ponto fraco no que concerne à avaliação das e para as aprendizagens, que importa melhorar de modo a otimizar o serviço prestado pela ESPAB. Esse item é o seguinte:

Itens de resposta	%
Os alunos são incentivados pelo professor a avaliarem os seus colegas.	35

De destacar que neste item a percentagem de respostas do parâmetro "Nem Concordo Nem Discordo" é dos mais elevados do questionário (44%), sendo mesmo superior ao valor da concordância, facto que reforça a ideia da necessidade de reajustamento de práticas avaliativas com o objetivo de melhorar este aspeto.

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Autoavaliação do trabalho pelos alunos; Domínio da avaliação formativa*** e ***Utilização da avaliação para reorientar o ensino*** cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%, como sejam:

Itens de resposta	%
Nas aulas os alunos desenvolvem regularmente processos de autoavaliação do seu trabalho.	59
Nos processos de ensino aprendizagem, as práticas avaliativas com finalidade formativa são predominantes.	62
Os professores usam a avaliação para uma estratégia pare (re)orientar o processo educativo.	68

É de destacar os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Conhecimento dos critérios de realização/avaliação; Autorreflexão dos alunos sobre a aprendizagem; Diversidade de instrumentos de avaliação*** e ***Feedback de qualidade em tempo útil*** cujos valores de concordância, são superiores a 75%. Esses itens são:

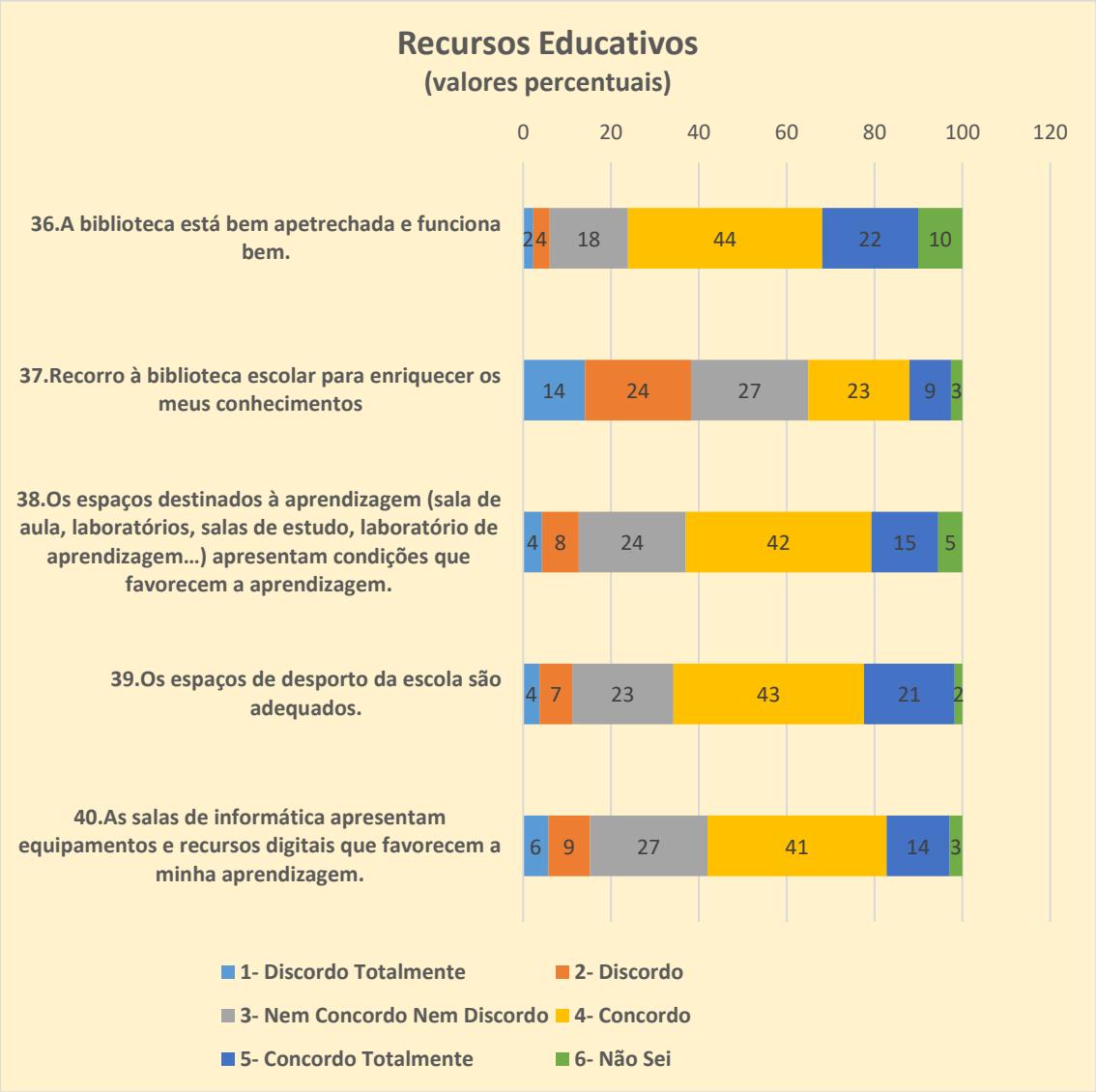
Itens de resposta	%
Os professores dão a conhecer aos alunos os critérios de realização/ avaliação das atividades.	95
As práticas avaliativas ajudam os alunos a refletir sobre os seus progressos e dificuldades.	87
Os professores usam uma diversidade de instrumentos de avaliação e modos de recolha de informação.	85
Os professores apostam na qualidade e regularidade do feedback dado aos alunos.	83

3.2.4 Recursos educativos

3.2.4.1 A perspetiva dos alunos

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos alunos, constata-se que estes fazem uma apreciação positiva, quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB, uma vez que a generalidade das respostas aos diversos itens apresentam um nível de concordância superior a 50%.

Figura 11. Resultados dos alunos quanto aos Recursos educativos.



Todavia se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Recursos Educativos**, a análise dos resultados obtidos nos diversos itens evidencia que na categoria ***Uso da biblioteca escolar*** existe um item que apresenta resultados abaixo dos 50% e que, como tal, traduz um ponto fraco no que concerne ao uso

do recursos educativos na ESPAB, que importa melhorar de modo a otimizar o serviço prestado.

Esse item é o seguinte:

Itens de resposta	%
Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os meus conhecimentos.	32

De realçar que neste item a percentagem de respostas dos parâmetros "Discordo Totalmente" e "Discordo" é de 38%. Este facto reforça a ideia da necessidade de reajustamento de práticas, com o objetivo de melhorar este aspeto.

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos em alguns dos itens relativos às categorias ***Adequação das salas de informática para o ensino; Condições dos espaços destinados à aprendizagem; Adequação dos espaços do desportos e Funcionamento da biblioteca escolar*** cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%, como sejam:

Itens de resposta	%
As salas de informática apresentam equipamentos e recursos digitais que favorecem a minha aprendizagem.	55
Os espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem.	57
Os espaços do desporto são adequados.	64
A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem.	66

Se considerarmos que, na maioria dos itens, os resultados se situam num valor total de concordância entre os entre 50% e 74% podemos concluir sobre a necessidade de melhoria das práticas no que se refere a cada uma das categorias estabelecidas.

Analisadas as respostas dos alunos à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria** quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

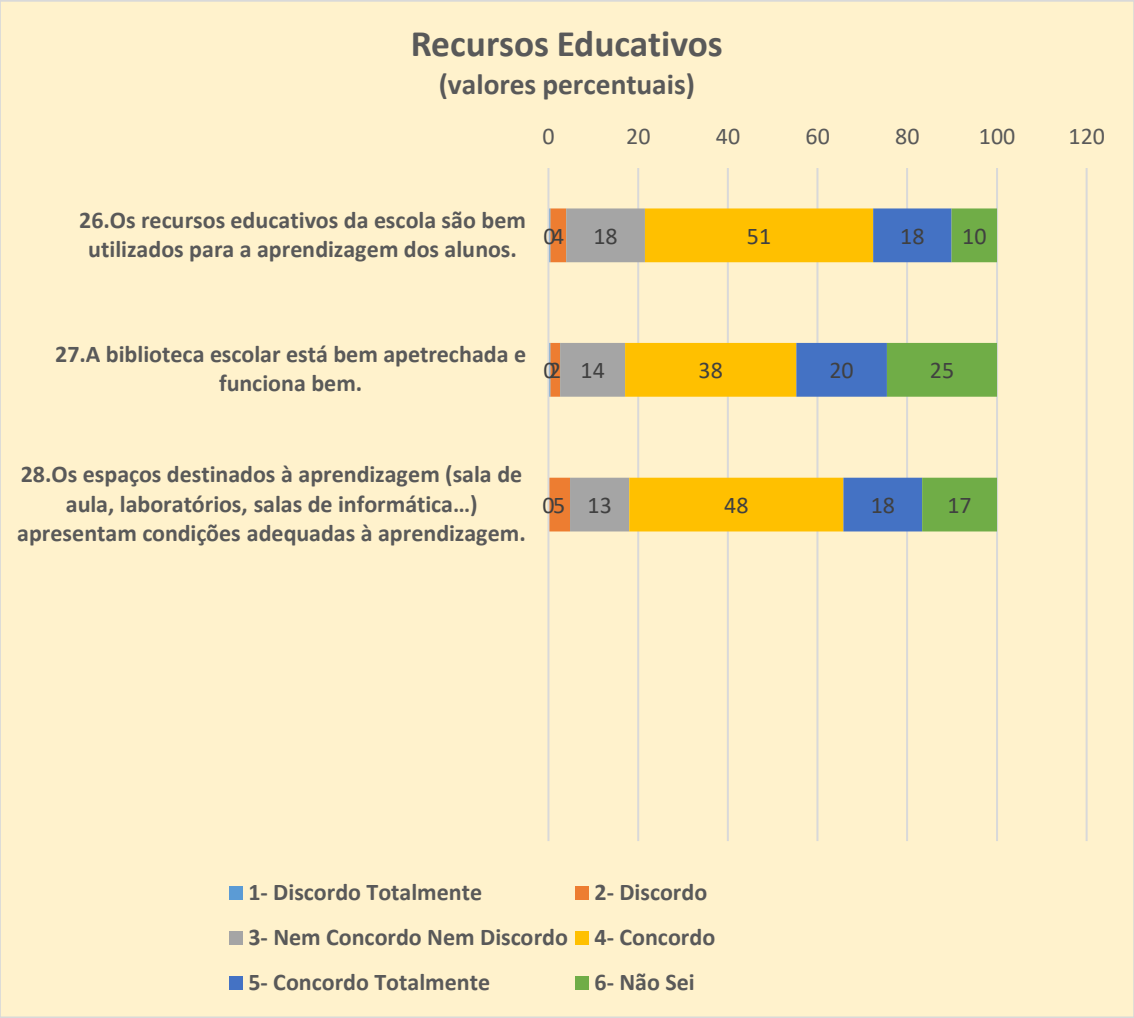
Sugestões de melhoria	
Adequação dos recursos educativos	-Reforço da rede de internet da escola (n=8) -Atualização dos computadores (n=4)
Funcionamento da biblioteca escolar	-Alargar o horário de funcionamento da biblioteca escolar (n=1)

Uso da biblioteca escolar no processo de aprendizagem	-Atualização do equipamento e reforço da rede de internet da biblioteca escolar (n=1) -Constituição de equipas que incentivem os alunos a frequentar a biblioteca escolar (n=1)
Condições dos espaços destinados à aprendizagem	-Melhoria das condições de espaços como a biblioteca, salas TIC, laboratórios, para a promoção de uma maior qualidade, confortabilidade e um melhor aspeto visual (n=1)
Adequação dos espaços de desporto	-Melhoria das condições dos espaços de desporto para a promoção de uma maior qualidade, confortabilidade e um melhor aspeto visual (n=1) -Aquisição de redes de volei (n=1)
Adequação das salas de informática para o ensino	-Atualização dos computadores (n=5)

3.2.4.2 A perspetiva dos encarregados de educação

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos pais e encarregados de educação para conhecer a sua concordância quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB obteve-se:

Figura 12. Resultados pais e encarregados de educação quanto aos Recursos educativos.



Se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Recursos Educativos**, a análise dos resultados obtidos nos diversos itens evidencia que nas categorias ***Funcionamento da biblioteca escolar; Condições dos espaços destinados á aprendizagem*** e ***Adequação dos recursos educativos*** existem itens cujos valores de concordância, ainda que sejam superiores a 50%, se situam abaixo dos 75%.

Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem.	58
Os espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem.	66
Os recursos educativos da escola são bem utilizados para a aprendizagem dos alunos.	69

De realçar os valores obtidos nos diversos itens no que se refere ao parâmetro "Não Sei", sendo que relativamente à categoria ***Funcionamento da biblioteca escolar*** 25% dos inquiridos referem não saber se a biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.

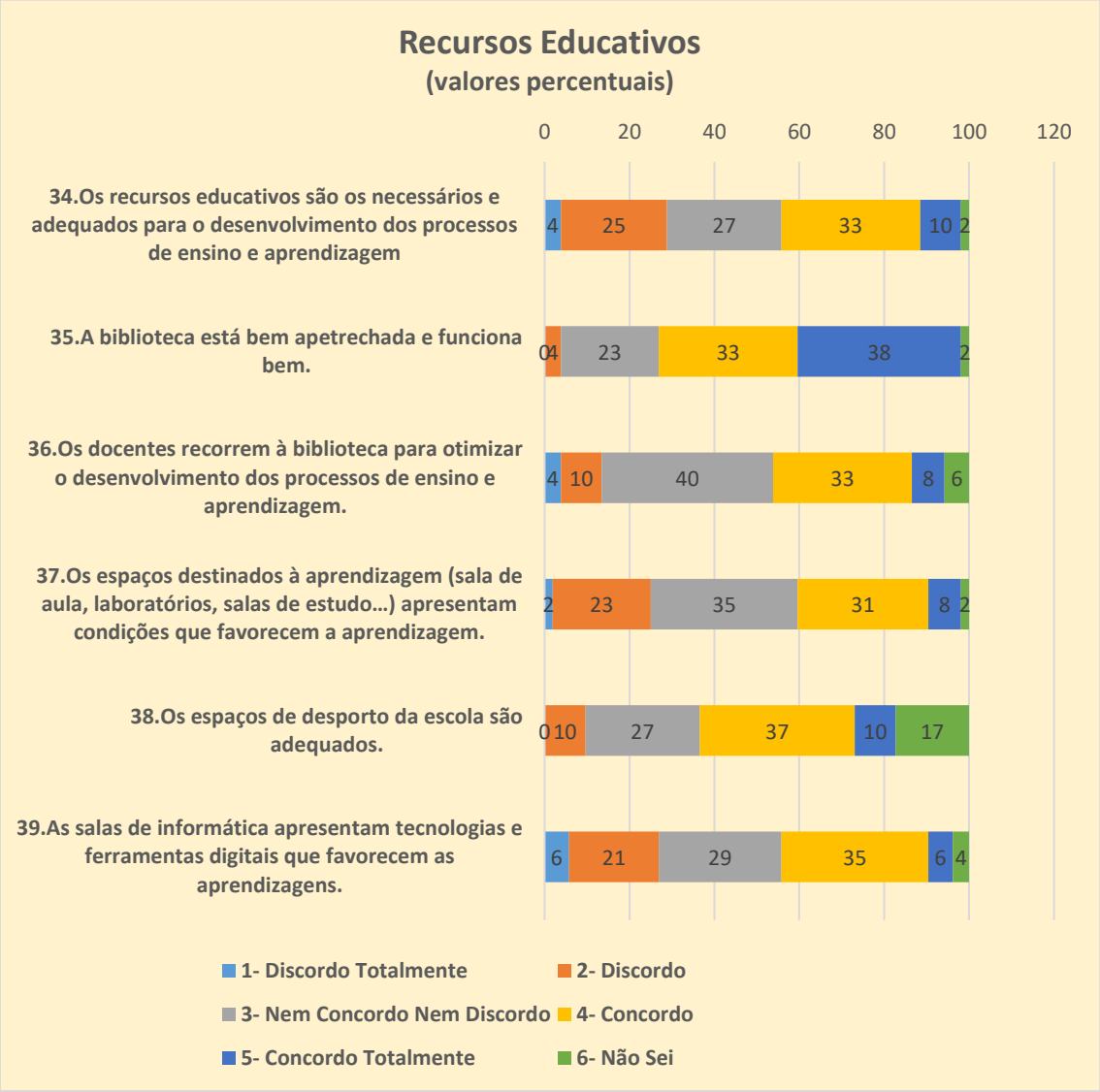
Analisadas as respostas dos pais e encarregados de educação à questão de resposta aberta, para indicação de **sugestões de melhoria** quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

Sugestões de melhoria	
Adequação dos recursos educativos	-Reforço da rede de internet da escola (n=2) -Realização de aulas na sala "Laboratório de Aprendizagem" (n=1)
Funcionamento da biblioteca escolar	-Alargar o horário de funcionamento da biblioteca escolar (n=1)
Condições dos espaços destinados à aprendizagem	-Melhoria das condições térmicas das salas de aula (janelas, estores e aquecimento) (n=2)
Adequação das salas de informática para o ensino	-Atualização dos computadores (n=1)

3.2.4.3 A perspetiva dos docentes

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes, para conhecer a sua concordância quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB, constata-se que estes fazem uma apreciação negativa dos diversos itens relativos aos recursos educativos, uma vez que a generalidade das respostas apresentam um nível de concordância inferior a 50%.

Figura 13. Resultados dos docentes quanto aos Recursos educativos.



Se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Recursos Educativos**, a análise dos resultados obtidos nos diversos itens evidencia que nas categorias ***Condições dos espaços destinados à aprendizagem; Adequação das salas de informática para o ensino; Uso da biblioteca Escolar*** e ***Adequação dos recursos educativos*** existem itens que apresentam resultados abaixo dos 50% e que, como tal,

traduzem pontos fracos no que concerne ao uso do recursos educativos na ESPAB, que importa melhorar de modo a otimizar o serviço prestado.

Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
Os espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem.	39
As salas de informática apresentam tecnologias e ferramentas digitais que favorecem as aprendizagens.	41
Os docentes recorrem à biblioteca escolar para otimizar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	41
Os recursos educativos são os necessários e adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.	43

Não menos relevantes, em termos de aspetos a melhorar, são os resultados obtidos na categoria ***Funcionamento da biblioteca escolar,*** cujo valor de concordância no respetivo item, ainda que superior a 50% está abaixo dos 75%, conforme consta da tabela seguinte:

Itens de resposta	%
A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem.	71

Analisadas as respostas dos docentes à questão de resposta aberta para indicação de **sugestões de melhoria** quanto aos **recursos educativos** existentes na ESPAB, destacam-se os seguintes aspetos a melhorar:

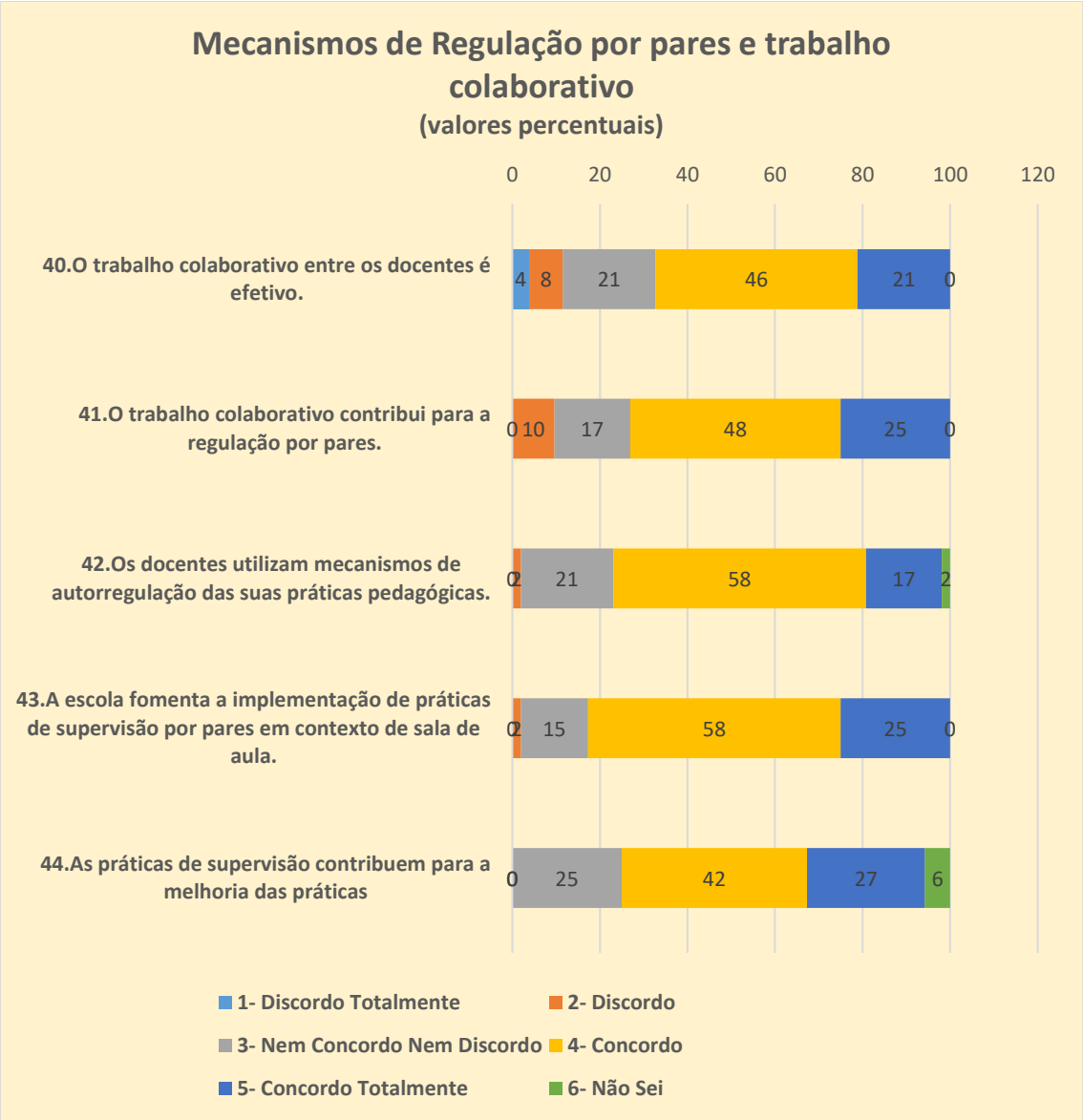
Sugestões de melhoria	
Adequação dos recursos educativos	-Reforço da rede de internet da escola (n=2) -Contratação de recursos humanos para apoio aos equipamentos informáticos (n=1)
Condições dos espaços destinados à aprendizagem	-Melhoria/renovação dos equipamentos informáticos em todas as salas (n=2) -Melhoria das condições dos laboratórios de Ciências (dimensão, equipamentos e materiais) (n=1)

3.3. Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letiva

3.3. 1. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes para conhecer a sua concordância acerca dos **mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo** existente na ESPAB obteve-se:

Figura 14. Resultados dos docentes quanto aos Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.



Se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo**, a análise dos

resultados obtidos nos diversos itens evidencia que nas categorias ***Trabalho colaborativo; Contributo das práticas de supervisão por pares para a melhoria*** e ***Contributo do trabalho colaborativo para a regulação por pares*** existem itens que apresentam resultados entre os 50% e os 74% e que, como tal, traduzem aspetos a melhorar no que concerne aos mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo existente na ESPAB.

Esses itens são os seguintes:

Itens de resposta	%
O trabalho colaborativo entre os docentes é efetivo.	67
As práticas de supervisão contribuem para a melhoria das práticas.	69
O trabalho colaborativo contribui para a regulação por pares.	73

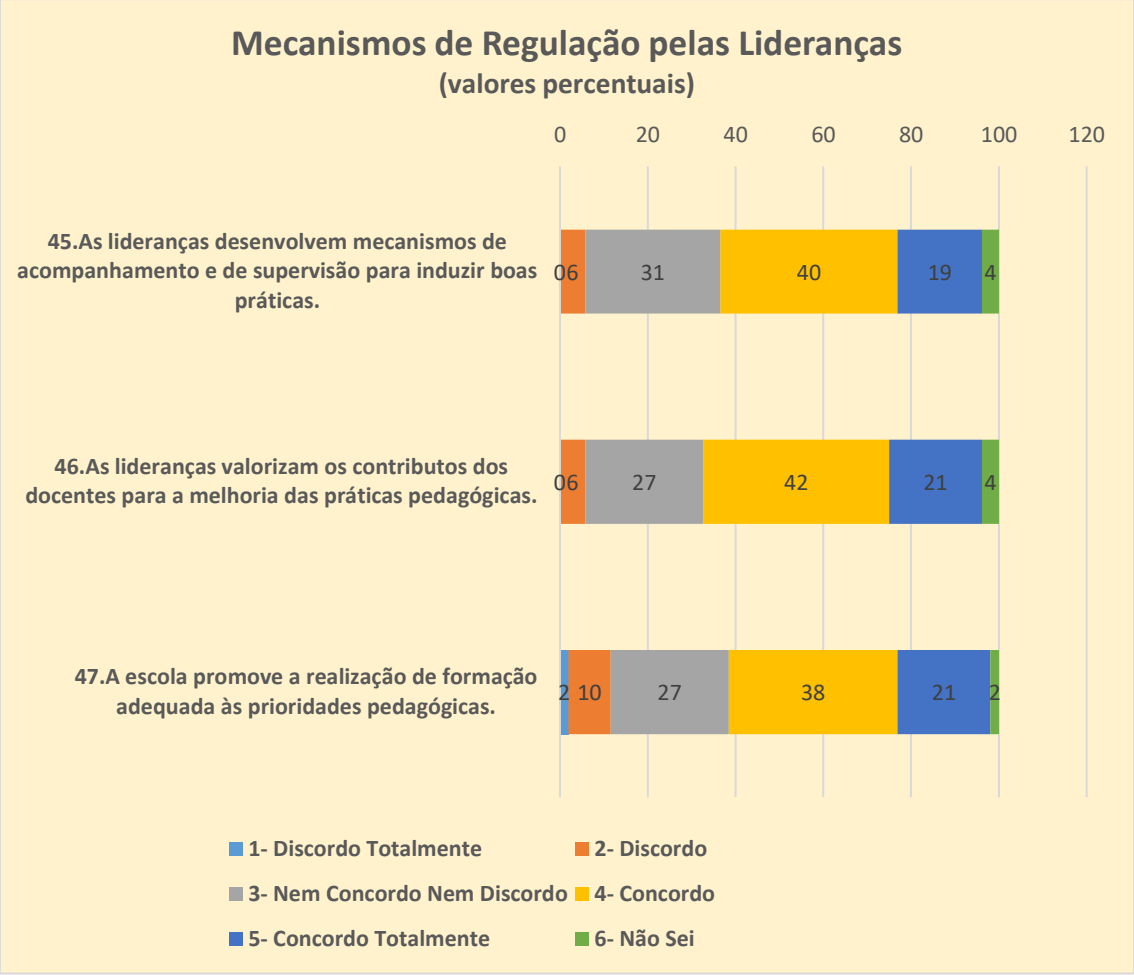
É de salientar os resultados obtidos nos itens relativos às categorias ***Práticas de supervisão por pares*** e ***Autorregulação das práticas pedagógicas*** cujo valor de concordância são superiores a 75%, como sejam:

Itens de resposta	%
A escola fomenta a implementação de práticas de supervisão por pares em contexto de sala de aula.	83
Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	75

3.3. 2. Mecanismos de regulação pelas lideranças

Relativamente aos resultados obtidos com os questionários aplicados aos docentes para saber da sua concordância quanto aos **mecanismos de regulação pelas lideranças** na ESPAB obteve-se:

Figura 15. Resultados dos docentes quanto aos Mecanismos de regulação pelas lideranças.



Se tivermos em linha de conta as categorias de análise definidas a priori para o campo de análise **Mecanismos de regulação pelas lideranças**, a análise dos resultados obtidos evidencia que, nas categorias ***Mecanismos de acompanhamento e de supervisão pelas lideranças; Adequação da formação às prioridades pedagógicas*** e ***Valorização dos contributos dos docentes para a melhoria das práticas pedagógicas,*** os valores de concordância, na totalidade dos itens, estão entre os 50% e os 74%, o que significa que traduzem aspetos a melhorar no que concerne aos mecanismos de regulação pelas lideranças da ESPAB.

Esses itens constam da tabela abaixo:

Itens de resposta	%
As lideranças desenvolvem mecanismos de acompanhamento e supervisão para induzir boas práticas.	59
A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	59
As lideranças valorizam os contributos dos docentes para a melhoria das práticas.	63

3.4. Pontos fortes e aspetos a melhorar no Ensino/Aprendizagem/Avaliação

Neste ponto apresentam-se os Pontos Fortes e os Aspetos a Melhorar que resultam da avaliação dos diversos campos de análise do domínio Ensino/Aprendizagem/Avaliação.

Os Pontos Fortes referem-se aos aspetos que a ESPAB já desempenha com qualidade e sobre os quais o nível de concordância dos inquiridos é bastante positivo; por outro lado, os Aspetos a Melhorar constituem ações ou processos que, embora possam existir na ESPAB necessitam de ser melhorados para um desempenho eficaz da mesma em termos da sua prestação do serviço educativo.

As ações de melhoria recomendadas pela EAA são baseadas nos Aspetos a Melhorar.

Na identificação dos Pontos Fortes e dos Aspetos a Melhorar, a EAA seguiu os critérios definidos no capítulo anterior relativo à Metodologia.

3.4. 1. Estratégias de ensino e aprendizagem

Neste campo de análise avaliou-se o modo como se desenvolvem na ESPAB as estratégias de ensino e aprendizagem. Partindo das questões de avaliação, previamente, definidas pretendeu-se saber o que na ESPAB se faz ao nível dos processos de ensino para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem, com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A análise dos resultados permitiu evidenciar, para cada um dos universos inquiridos, como **Pontos Fortes** o seguinte:

Estratégias de Ensino e Aprendizagem	
Pontos Fortes	
Alunos	
E.E.	-A escola proporciona ao meu educando contextos de aprendizagem que estimulam a sua participação efetiva. (80%)
	-As atividades que o meu educando realiza em sala de aula potenciam a sua capacidade de expressão e comunicação. (79%)
	-A escola prepara o meu educando para realizar um estudo e trabalho autónomo. (78%)
	-Na escola, os trabalhos que o meu educando realiza promovem a sua criatividade. (77%)
	-As atividades que o meu educando realiza em sala de aula fomentam o seu raciocínio lógico e a sua capacidade para a resolução de problemas. (76%)
Docentes	-Nas aulas é incentivada a participação ativa dos alunos e a autonomia na realização de tarefas. (91%)
	-Nos processos de ensino aprendizagem são usadas estratégias diversificadas em função das necessidades dos alunos. (90%)

	-Nas aulas é incentivada a colaboração professor-aluno e a interajuda entre os alunos. (88%)
	-As estratégias desenvolvidas em sala de aula potenciam a capacidade de resolução de problemas por parte dos alunos. (82%)
	-As atividades desenvolvidas em sala de aula estimulam o desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos. (79%)
	-As atividades realizadas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento nos alunos do pensamento crítico. (79%)
	-Nesta escola é fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas. (77%)

Não foram apontados pelos alunos pontos fortes tendo sido apontados apenas aspetos a melhorar, bem como sugestões de melhoria.

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** os resultados obtidos permitem constar o seguinte:

Estratégias de Ensino e Aprendizagem	

Aspetos a melhorar	
Alunos	-Na escola, os trabalhos que realizo estimulam a minha criatividade (43%)
	-Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.(43%)
	-O ensino nesta escola é exigente. (46%)
	-Na escola realizo trabalhos práticos e experiências (51%)
	-As aulas preparam-me para realizar um estudo autónomo.(51%)
	-As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender (52%)
	-Nas aulas realizo atividades que estimulam o meu pensamento crítico (57%)
	-Nas aulas, os alunos têm oportunidade de usar computadores /tablets /telemóvel para realizar as tarefas. (58%)
	-Nas aulas sou incentivado a realizar trabalho de pesquisa para alargar os meus conhecimentos (60%)
	-Nas aulas sou incentivado a colaborar com os colegas para uma melhor concretização dos trabalhos (63%)
	-Sou motivado a aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas (64%)
	-Sou incentivado a realizar os trabalhos de forma autónoma (65%)
	-Sou incentivado a colocar as minhas dúvidas para melhorar o meu trabalho (66%)
	-Nas aulas faço trabalhos de grupo (69%)
E.E.	-O meu educando é incentivado a expor os seus trabalhos junto de diferentes públicos.(57%)
	-As atividades realizadas nas aulas promovem a motivação e o gosto por aprender do meu educando. (68%)
	-O ensino nesta escola é exigente (70%)
	-Na escola, as atividades que o meu educando realiza estimulam o desenvolvimento do seu pensamento crítico. (74%)
Docentes	-As estratégias usadas em sala de aula fomentam o desenvolvimento de projetos criativos por parte dos alunos. (52%)
	-Na sala de aula é privilegiado o uso de metodologias ativas (ex: trabalho de projeto, atividades experimentais e trabalhos práticos, a aprendizagem baseada na resolução de problemas…). (57%)
	-Nas aulas os alunos têm oportunidade de usar computadores/tablets/ telemóvel para realizar as tarefas. (71%)

	-As estratégias utilizadas contribuem para o trabalho autónomo por parte dos alunos. (71%)

Em termos globais, a análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair que no uso das estratégias de ensino e aprendizagem existem ações/processos que embora sejam desenvolvidas necessitam de ser melhorados, como sejam:

- o uso de estratégias promotoras do desenvolvimento de projetos/atividades criativos por parte dos alunos;
- o uso de estratégias que estimulem a participação ativa dos alunos na sua aprendizagem;
- o uso de metodologias ativas (ex: trabalho de projeto, atividades experimentais e trabalhos práticos, a aprendizagem baseada na resolução de problemas…);
- a realização de atividades que fomentem o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- o uso de estratégias que potenciem o desenvolvimento pensamento crítico.
- o uso de estratégias promotoras realização de trabalho autónomo por parte dos alunos.

.

3.4. 2. Promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos

Neste campo de análise avaliou-se o modo como se promove, na ESPAB, a equidade e a inclusão de todos os alunos. Partindo das questões de avaliação previamente definidas pretendeu-se avaliar o que na ESPAB se faz ao nível da equidade e da inclusão de todos os alunos para a melhor consecução das aprendizagens, com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A análise dos resultados permitiu evidenciar, para cada um dos universos inquiridos, como **Pontos Fortes** o seguinte:

Promoção da Equidade e Inclusão de todos os alunos	
Pontos Fortes	
Alunos	
E.E.	-O diretor de turma do meu educando faz uma boa ligação à família. (88%)
	-O meu educando sente-se seguro na escola. (85%)
	-O ambiente da escola promove o bem-estar do meu educando. (80%)
	-Na escola, o meu educando é incentivado a participar nos projetos e atividades existentes. (75%)
Docentes	-Os apoios que a escola proporciona (apoios educativos, núcleos de explicações, tutorias…) são uteis para o sucesso escolar dos alunos. (87%)
	-O ambiente da escola é acolhedor. (86%)

	-O ambiente na escola é inclusivo. (80%)
	-Na sala de aula, os professores dão igual atenção a todos os alunos. (75%)
	-Os trabalhos de pares e de grupo realizados em sala de aula potenciam a melhoria da aprendizagem dos alunos com mais dificuldades. (75%)
	-As tarefas realizadas em sala de aula permitem que os alunos com mais dificuldades melhorem os seus desempenhos. (75%)

Não foram apontados pelos alunos pontos fortes tendo sido apontados apenas aspetos a melhorar, bem como sugestões de melhoria.

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** os resultados obtidos permitem constar o seguinte:

Promoção da Equidade e Inclusão de todos os alunos	
Aspetos a melhorar	
Alunos	-Nas tarefas realizadas em sala de aula, são tidas em conta as características e ritmos dos alunos. (38%)
	-Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros. (39%)
	-Nas aulas, os professores dão igual atenção a todos os alunos. (44%)
	-O ambiente da minha escola é acolhedor. (50%)
	-Os trabalhos realizados, em sala de aula, ajudam os alunos com mais dificuldades a aprender. (52%)
	-Na escola, todos os alunos são incentivados, de igual modo, a participar nos projetos e atividades existentes.(52%)
	-Na escola tenho oportunidade de participar em projetos e atividades que permitem melhorar os meus resultados escolares. (53%)
	-Os apoios existentes na minha escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutorias) ajudam-me a melhorar o meu desempenho escolar. (55%)
	-Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam. (55%)
	-Os trabalhos de pares e de grupo realizados em sala de aula ajudam todos os alunos a aprender. (58%)
	-Sinto-me seguro na escola. (61%)
	-Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.(70%)
E.E.	-Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando. (67%)
	-Os apoios existentes na escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutoriais) ajudam o meu educando a melhorar o seu desempenho escolar.(69%)
	-Os projetos e atividades existentes na escola ajudam o meu educando a melhorar o seu desempenho escolar.(70%)
Docentes	-Os projetos e as atividades implementados na escola incentivam a excelência escolar. (59%)
	-As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão contribuem para a melhoria das aprendizagens dos alunos. (70%)
	-A escola incentiva a participação de todos os alunos, de igual modo, nos projetos e atividades que promove. (72%)
	-O acompanhamento que é feito aos alunos em sala de aula tem em conta as suas caraterísticas e ritmos. (73%)
	-Os docentes apostam na diversidade de estratégias de modo a responder a diferentes

	alunos e grupos. (73%)
	-As medidas remediativas usadas (pares pedagógicos e/ou coadjuvação) contribuem para a melhoria das aprendizagens dos alunos com mais dificuldades. (73%)

Em termos globais, a análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair que no uso das estratégias para a inclusão existem ações/processos que embora sejam desenvolvidos necessitam de ser melhorados, como sejam:

- o uso em sala de aula de estratégias diversificadas que atendam às caraterísticas e ritmos dos alunos;
- o respeito pelos alunos das diferenças entre uns e outros;
- o contributo das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a melhoria das aprendizagens dos alunos;
- o contributo dos apoios existentes na escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutorias) para a melhoria do desempenho escolar dos alunos;
- o contributo dos projetos e atividades desenvolvidas na escola para a excelência escolar;
- o incentivo à participação de todos os alunos, de igual modo, nos projetos e atividades que a escola promove.

3.4. 3. Avaliação para e das aprendizagens

Neste campo de análise avaliou-se o modo como se desenvolve na ESPAB a avaliação para e das aprendizagens. Partindo das questões de avaliação previamente definidas pretendeu-se conhecer o que na ESPAB se faz em termos da avaliação pedagógica.

A análise dos resultados permitiu evidenciar, para cada um dos universos inquiridos, como **Pontos Fortes** o seguinte:

Avaliação para e das Aprendizagem	
Pontos Fortes	
Alunos	-Os professores usam diferentes formas de avaliação (fichas de trabalho, apresentações orais, testes escritos, debates, relatórios, portefólios…). (81%)
	-Os professores explicam aos alunos quais os critérios de realização/avaliação das atividades. (78%)
E.E.	-Os professores dão a conhecer aos alunos os critérios de realização/ avaliação das atividades. (95%)
	-Os professores usam diferentes formas de avaliação (fichas de trabalho, apresentações orais, testes escritos, debates, relatórios, portefólios…). (90%)
	-Sou informado sobre os critérios de avaliação das disciplinas frequentadas pelo meu educando. (84%)
	-O meu educando recebe feedback regular quanto aos trabalhos que realiza. (81%)

	-Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu educando. (81%)
Docentes	-As práticas avaliativas ajudam os alunos a refletir sobre os seus progressos e dificuldades. (87%)
	-Os professores usam uma diversidade de instrumentos de avaliação e modos de recolha de informação. (85%)
	-Os professores apostam na qualidade e regularidade do feedback dado aos alunos. (83%)

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** em termos da avaliação pedagógica, os resultados apontam para o seguinte:

Avaliação para e das Aprendizagem	
Aspetos a melhorar	
Alunos	-Sou incentivado a avaliar o trabalho dos meus colegas. (37%)
	-Avalio regularmente o meu trabalho nas aulas. (41%)
	-Os professores referem regularmente quais os meus progressos e dificuldades na realização das tarefas escolares. (42%)
	-Recebo um feedback em tempo útil quanto aos trabalhos que realizo. (47%)
	-Sou incentivado pelos professores a melhorar o meu desempenho escolar. (60%)
	-Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho. (62%)
E.E.	-O meu educando é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades. (73%)
Docentes	-Os alunos são incentivados pelo professor a avaliarem os seus colegas. (35%)
	-Nas aulas os alunos desenvolvem regularmente processos de autoavaliação do seu trabalho. (59%)
	-Nos processos de ensino aprendizagem, as práticas avaliativas com finalidade formativa são predominantes. (62%)
	-Os professores usam a avaliação para uma estratégia pare (re)orientar o processo educativo. (68%)

Em termos globais, a análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair que na avaliação para e das aprendizagens existem ações/processos que embora sejam desenvolvidos necessitam de ser melhorados, como sejam:

- o recurso à coavaliação (avaliação entre pares) como forma de promoção da regulação da aprendizagem pelos alunos;
- o uso de estratégias que permitam a autoavaliação regular dos trabalhos pelos alunos como forma de potenciar a autorregulação da aprendizagem;
- a aposta na qualidade e regularidade do feedback dado aos alunos;
- Um maior reforço das práticas avaliativas com finalidade formativa.

3.4. 4. Recursos Educativos

Neste campo de análise avaliou-se o modo como os recursos educativos existentes na ESPAB respondem às necessidades dos alunos em termos de aprendizagem.

A análise dos resultados não permitiu evidenciar, em nenhum dos universos inquiridos, **Pontos Fortes**.

No que ser respeita aos **Aspetos a Melhorar,** os resultados obtidos apontam para o seguinte:

Recursos Educativos	
Aspetos a melhorar	
Alunos	-Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os meus conhecimentos. (32%)
	-As salas de informática apresentam equipamentos e recursos digitais que favorecem a minha aprendizagens. (55%)
	-Os espaços destinados à aprendizagem(sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem. (57%)
	-Os espaços do desporto são adequados. (64%)
	-A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem. (66%)
E.E.	-A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem. (58%)
	-Os espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem. (66%)
	-Os recursos educativos da escola são bem utilizados para a aprendizagem dos alunos. (69%)
Docentes	-Os espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…) apresentam condições que favorecem a aprendizagem. (39%)
	-As salas de informática apresentam tecnologias e ferramentas digitais que favorecem as aprendizagens. (41%)
	-Os recursos educativos são os necessários e adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. (43%)
	-A biblioteca escolar está bem apetrechada e funciona bem. (71%)

Em termos globais, a análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair que quanto aos recursos educativos existem ações/processos que embora sejam desenvolvidos necessitam de ser melhorados, como sejam:

- o uso da biblioteca escolar pelos alunos como forma de enriquecimento das aprendizagens, enquanto apoio ao desenvolvimento do currículo;
- as condições dos equipamentos e recursos digitais das salas de informática enquanto instrumentos para a aprendizagem;
- as condições dos espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…).

3.5. Pontos fortes e aspetos a melhorar na Planificação e Acompanhamento das práticas educativas e letivas

Neste ponto apresentam-se os Pontos Fortes e os Aspetos a Melhorar que resultam da avaliação dos dois campos de análise do domínio Planificação e Acompanhamento das práticas educativas e letivas. Com esta avaliação pretendeu-se conhecer os mecanismos existentes na ESPAB para regulação por pares e trabalho colaborativo, bem como quais os mecanismos de regulação pelas lideranças.

3.5. 1. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Partindo das questões de avaliação previamente definidas para este campo de análise pretendeu-se saber que mecanismos de regulação por pares e modos de trabalho colaborativo existem, na ESPAB, para a promoção da melhoria das práticas educativas. Os resultados obtidos apontam para os seguintes pontos fortes e aspetos a melhorar:

Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	
Pontos Fortes	A escola fomenta a implementação de práticas de supervisão por pares em contexto de sala de aula. (83%)
	Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas. (75%)
Aspetos a melhorar	O trabalho colaborativo entre os docentes é efetivo. (67%)
	As práticas de supervisão contribuem para a melhoria das práticas. (69%)
	O trabalho colaborativo contribui para a regulação por pares. (73%)

A análise dos **Pontos Fortes** deixa sobressair que quanto aos mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo, existem práticas/ações que na ESPAB já são desempenhadas com qualidade, como sejam:

- Promoção e incentivo à implementação de práticas de supervisão por pares em contexto de sala de aula;
- A existência de mecanismos de autorregulação das práticas pelos docentes.

Contudo, a análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair existem práticas/ações que embora sejam desenvolvidas necessitam de ser melhoradas, como sejam:

- As práticas de trabalho cooperativo entre os docentes e o seu contributo para a melhoria de práticas entre pares;
- O contributo das práticas de supervisão entre pares para a melhoria das práticas.

3.5. 2. Mecanismos de regulação pelas lideranças

Neste campo de análise avaliou-se os mecanismos de regulação pelas lideranças existentes na ESPAB. Pretendeu-se avaliar o modo como as lideranças regulam as práticas de ensino, com vista a melhorar a qualidade da prestação do serviço educativo.

Quanto aos **Pontos Fortes** e **Aspetos a Melhorar** os resultados apontam para o seguinte:

Mecanismos de regulação pelas lideranças	
Pontos Fortes	
Aspetos a melhorar	As lideranças desenvolvem mecanismos de acompanhamento e supervisão para induzir boas práticas. (59%)
	A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas. (59%)
	As lideranças valorizam os contributos dos docentes para a melhoria das práticas. (63%)

A análise dos resultados, não permitiu evidenciar **Pontos Fortes** para este campo de análise.

A análise dos **Aspetos a Melhorar** deixa sobressair que existem práticas/ações que embora sejam desenvolvidas necessitam de ser melhoradas, como sejam:

- A implementação de mecanismos de acompanhamento e supervisão pelas lideranças de modo a induzir boas práticas;
- A realização de formação adequada às prioridades pedagógicas;
- A valorização dos contributos dos docentes para a melhoria das práticas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE OUTROS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

4.1. Resultados da avaliação da educação inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) desempenha um papel crucial na promoção da equidade e da inclusão de todos e cada um dos alunos e na concretização das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. De acordo com o disposto no n.º 9 do artigo 12.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, compete à EMAEI, entre outras, acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, devendo as conclusões da monitorização e avaliação da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva constar no relatório de autoavaliação da escola (n.º 2 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Atendendo ao referencial de autoavaliação da ESPAB, no que respeita ao domínio *Ensino/Aprendizagem/Avaliação,* e ao campo de análise *Promoção da Equidade e da Inclusão de todos os alunos,* procede-se neste capítulo à articulação da avaliação desenvolvida pela EMAEI com o processo de autoavaliação da ESPAB.

4.1. 1. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Relativamente às respostas educativas que a ESPAB tem disponíveis para todos os alunos com o objetivo de promover a sua participação e a melhoria das aprendizagens constata-se que 210 discentes usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no presente ano letivo (cf. Quadro 11).

Quadro 11. Nº de alunos com medidas universais e seletivas no ano letivo 2020-2021

Ano de escolaridade	Com medidas universais (Artigo 8º)						Com medidas seletivas (Artigo 9º)						N.º total alunos
	a)	b)	c)	d)	e)	Total	a)	b)	c)	d)	e)	Total	
7.º ano	9	36	1	**0**	**4**	**39**	0	2	2	2	2	**2**	**41**
8.º ano	24	30	0	**0**	11	**31**	0	3	4	2	2	**5**	**36**
9.º ano	6	30	1	**2**	**17**	**30**	0	2	5	4	3	**6**	**36**
CEF	6	17	3	16	**13**	**17**	0	0	2	3	0	**4**	**21**
Total do 3.º ciclo	**45**	**113**	**5**	**18**	**45**	**117**	**0**	**7**	**13**	**11**	**7**	**17**	**134**
10.º ano	8	12	0	**1**	**8**	**28**	**0**	2	2	4	1	**5**	**32**
11.º ano	9	15	6	**0**	**6**	**18**	**0**	1	2	1	1	**2**	**20**
12.º ano	1	2	0	**0**	**2**	**2**	**0**	0	1	1	0	**1**	**3**
Profissional	6	18	0	**3**	**2**	**18**	**0**	1	2	1	0	**3**	**21**

Total do Secundário	**24**	**47**	**6**	**4**	**18**	**66**	**0**	**4**	**7**	**7**	**2**	**11**	**76**
Total	**69**	**160**	**11**	**22**	**63**	**183**	**0**	**11**	**20**	**18**	**9**	**28**	**210**

No que se refere às medidas universais constata-se que 183 discentes do ensino básico e secundário beneficiaram destas medidas, com maior expressão no ensino básico, abrangendo cerca de 64% do total dos alunos que usufruíram destas medidas.

Relativamente às medidas seletivas verifica-se que 28 alunos do ensino básico e secundário beneficiaram destas medidas, sendo que destes cerca de 61% frequentam o ensino básico, e 39% o ensino secundário.

Quanto às medidas universais constata-se que da totalidade dos alunos do ensino básico e do ensino secundário que usufruíram destas medidas, 87% (n=160) beneficiaram de acomodações curriculares; 38% (n= 69) da diferenciação pedagógica e 34% (n=63) de medidas de intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (cf. Quadro 11).

Relativamente às medidas seletivas consta-se que da totalidade dos alunos do ensino básico e do ensino secundário que usufruíram destas medidas 71% (n=20) beneficiaram de apoio psicopedagógico; 64% (n= 18) da antecipação e do reforço das aprendizagens; 39% (n=11) de adaptações curriculares não significativas e 32% (n=9) de apoio tutorial (cf. Quadro 11).

No que respeita aos discentes que beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação constata-se que 49 alunos e alunas usufruíram das mesmas (cf. Quadro 12).

Quadro 12. Nº de alunos com adaptações ao processo de avaliação no ano letivo 2020-2021

Ano de escolaridade	**Com adaptações ao processo de avaliação (Artigo 28º)**										**N.º total alunos**
	a)	**b)**	**c)**	**d)**	**e)**	**f)**	**g)**	**h)**	**i)**	**j)**	
7.º ano	1	0	0	1	11	0	2	0	**0**	**0**	**11**
8.º ano	6	0	0	3	5	0	5	4	**0**	**0**	**6**
9.º ano	1	0	0	4	9	0	6	6	**0**	**0**	**9**
CEF	8	0	0	7	6	0	8	1	**0**	**0**	**8**
Total do 3.º ciclo	**16**	**0**	**0**	**15**	**31**	**0**	**21**	**11**	**0**	**0**	**34**
10.º ano	5	0	0	0	2	0	2	2	**0**	**0**	**5**
11.º ano	3	0	0	2	3	0	3	2	**1**	**0**	**3**
12.º ano	3	0	0	1	3	0	2	0	**0**	**0**	**3**
Profissional	4	0	0	2	3	0	3	0	**0**	**0**	**4**
Total do Secundário	**15**	**0**	**0**	**5**	**11**	**0**	**10**	**4**	**1**	**0**	**15**

Total	**31**	**0**	**0**	**20**	**42**	**0**	**31**	**15**	**1**	**0**	**49**

No que se refere às adaptações no processo de avaliação consta-se que da totalidade dos alunos do ensino básico e do ensino secundário que usufruíram destas medidas, 86% (n=42) beneficiaram de tempo suplementar para a realização da prova; 63% (n= 31) da diversificação de instrumentos de avaliação e de leitura de enunciados; 41% (n=20) da utilização de produtos de apoio e 31% (n=15) da utilização de salas separadas (cf. Quadro 12).

Relativamente ao sucesso escolar dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão verifica-se que 87,2 % (n=102) dos alunos do ensino básico que usufruíram de medidas universais conseguiram alcançar condições de sucesso em termos das suas aprendizagens. Quanto aos alunos que beneficiaram de medidas seletivas e de medidas adicionais, a sua taxa de sucesso foi de 100% (cf. Quadro 13).

Quadro 13. Sucesso escolar dos alunos do 3.º ciclo com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, por ano escolaridade (%).

Oferta educativa	Ano de escolaridade	Medidas universais		Medidas seletivas		Medidas adicionais	
		N.º alunos com medidas	Taxa de sucesso	N.º alunos com medidas	Taxa de sucesso	N.º alunos com medidas	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	39	**79,5%**	2	**100%**	0	—
	8.º	31	**87,1%**	5	**100%**	0	—
	9.º	30	**96,7%**	5	**100%**	1	**100%**
	CEF	17	**88,2%**	3	**100%**	0	—
Total 3. ciclo		**117**	**87,2%**	**15**	**100%**	**1**	**100%**

De acordo com os dados do Quadro 13, as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão revelaram-se eficazes com resultados escolares visíveis no sucesso escolar dos alunos e das alunas do ensino básico e na sua inclusão. Verifica-se que o sucesso tem menor expressão no 7.º ano em que a taxa foi de 79,5%.

A análise do sucesso escolar dos alunos do ensino básico com medidas universais evidencia que, dos 117 alunos que usufruíram de medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão, obtiveram sucesso escolar 102 alunos (87,2%), sendo que 24 daqueles alunos (22,4%)

tiveram sucesso pleno[7] e outros 78 alunos (65,5%) tiveram sucesso deficitário[8]. Foram 15 os alunos com medidas universais (12,8%) que não obtiveram sucesso no final do ano letivo (cf. Quadro 14).

Quadro 14. Sucesso escolar dos alunos do 3.º ciclo com medidas universais, 2020-2021 (%).

Anos de escolaridade	Nº de alunos com Medidas universais aplicadas	Sucesso escolar					Insucesso	
		Alunos sem níveis inferiores a 3		Alunos com alguns níveis inferiores a 3 mas em condições de transição		Total		
		Nº	%	Nº	%		Nº	%
7º ano	**39**	4	**10,3**	27	**69,2**	31	8	**20,5**
8.ºano	**31**	3	**9,7**	24	**77,4**	27	4	**12,9**
9.ºano	**30**	12	**40**	17	**56,7**	29	1	**3,3**
CEF	**17**	5	**29,4**	10	**58,8**	15	2	**11,7**
3.ºciclo	**117**	24	**22,4**	78	**65,5**	102	15	**12,8**

A análise do sucesso escolar dos alunos do ensino básico com medidas seletivas evidencia que dos 16 alunos que usufruíram de medidas seletivas de suporte à aprendizagem obtiveram sucesso escolar 16 alunos (100%), sendo que 9 daqueles alunos (56,3%) tiveram sucesso pleno e outros 7 alunos (44,2%) tiveram sucesso deficitário (cf. Quadro 15).

Quadro 15. Sucesso escolar dos alunos do 3.º ciclo com medidas seletivas, 2020-2021 (%).

Anos de escolaridade	Nº de alunos com medidas seletivas aplicadas	Sucesso escolar					Insucesso	
		Alunos sem níveis inferiores a 3		Alunos com alguns níveis inferiores a 3 mas em condições de transição		Total		
		Nº	%	Nº	%		Nº	%
7.ºano	**2**	1	**50**	1	**50**	2	0	**0**
8.ºano	**5**	2	**40**	3	**60**	5	0	**0**
9.ºano	**6**	4	**66,7**	2	**33,3**	6	0	**0**
CEF	**3**	2	**66,7**	1	**33,3**	3	0	**0**
3.ºciclo	**16**	9	**56,3**	7	**44,2**	16	0	**0**

[7] O termo "sucesso pleno" diz respeito ao alunos do ensino básico que transitaram de ano sem níveis inferiores a três.
[8] O termo "sucesso deficitário" diz respeito ao alunos do ensino básico com alguns níveis inferiores a três, mas que apresentaram condições de transição de ano.

No final do ano letivo, a totalidade dos alunos do ensino básico com medidas adicionais – 1 aluno – obteve sucesso pleno (sem quaisquer níveis inferiores a 3).

Quanto ao sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão verifica-se que 73,8 % (n=48) dos alunos que usufruíram da aplicação de medidas universais conseguiram alcançar condições de sucesso em termos das suas aprendizagens, com menor expressão no 10.º ano em que a taxa de sucesso foi apenas de 37% (n=27). Quanto aos alunos que beneficiaram de medidas seletivas, a sua taxa de sucesso foi de 81,8%, com menor expressão no 10.º ano, em que essa taxa foi de 60% (n=5) (cf. Quadro 16).

Quadro 16. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, por ano escolaridade (%).

Oferta educativa	Anos	Medidas universais		Medidas seletivas		Medidas adicionais	
		N.º alunos com medidas	Taxa de sucesso	N.º alunos com medidas	Taxa de sucesso	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Secundário	10.º	27	37%	5	60%	0	-
	11.º	18	100%	2	100%	0	-
	12.º	2	100%	1	100%	0	-
	Pro.	18	100%	3	100%	0	-
Total		65	73,8 %	11	81,8%	0	-

A análise do sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas universais evidencia que dos 65 alunos que usufruíram de medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão obtiveram sucesso escolar 48 alunos (73,8%), sendo que 15 daqueles alunos (23,1%) tiveram sucesso pleno e outros 33 alunos (50,7%) tiveram sucesso deficitário. Foram 17 os alunos com medidas universais (26,2%) que não obtiveram sucesso no final do ano letivo (cf. Quadro 14). De referir os resultados dos alunos do 10º ano, com 17 alunos com medidas universais, que não obtiveram sucesso (63%) no final do ano letivo (cf. Quadro 17).

Quadro 17. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas universais (%).

Anos de escolaridade	Nº de alunos com medidas universais aplicadas	Sucesso escolar					Insucesso	
		Alunos sem classificações inferiores a 10 valores		Alunos com uma ou duas classificações inferiores a 10 valores		Total		
		Nº	%	Nº	%		Nº	%
10º ano	27	1	**3,7**	9	**33,3**	10	17	**63**
11º ano	18	7	**38,8**	11	**61,1**	18	0	**0**
12º ano	2	2	**100**	0	**0**	2	0	**0**
Profissional	18	5	**27,7**	13	**72,2**	18	0	**0**
Secundário	**65**	**15**	**23,1**	**33**	**50,7**	**48**	**17**	**26,2**

A análise do sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas seletivas evidencia que, dos 11 alunos que usufruíram de medidas seletivas de suporte à aprendizagem, obtiveram sucesso escolar 9 alunos (81,8%), sendo que 6 daqueles alunos (54,5%) tiveram sucesso pleno e outros 3 alunos (27,3%) tiveram sucesso deficitário. Foram 2 os alunos com medidas seletivas no ensino secundário (18,2%) que não obtiveram sucesso no final do ano letivo (cf. Quadro 18).

Quadro 18. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com medidas universais (%).

Anos de escolaridade	Nº de alunos com medidas seletivas aplicadas	Sucesso escolar					Insucesso	
		Alunos sem classificações inferiores a 10 valores		Alunos com uma ou duas classificações inferiores a 10 valores		Total		
		Nº	%	Nº	%		Nº	%
10º ano	5	0	**0**	3	**60%**	3	2	**40**
11º ano	2	2	**100**	___	__	2	0	**0**
12º ano	1	1	**100**	__	**(*)**	0	0	**0**
Prof.	3	3	**100**	não se aplica				
Secundário	11	6	**54,5**	3	**27,3**	5	2	**18,2**

4.1. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

❖ **Pontos fortes face aos resultados da avaliação da educação inclusiva**

No que se refere aos **Pontos Fortes** resultantes da monitorização e avaliação da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva, desenvolvida pela EMAEI, os dados da análise documental evidenciam o seguinte:

PONTOS FORTES	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	▪Eficácia das medidas universais no ensino básico (taxa de sucesso de 87,2%) ▪Eficácia das medidas seletivas no ensino básico (taxa de sucesso de 100%) ▪Eficácia das medidas universais no ensino secundário (taxa de sucesso de 73,8%) ▪Eficácia das medidas seletivas no ensino secundário (taxa de sucesso de 81,8%)
Recursos e estruturas de suporte à aprendizagem e à inclusão	▪Recursos humanos específicos de apoio à inclusão: assistentes operacionais; técnicos especializados e docentes de educação especial ▪Ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem

❖ **Aspetos a melhorar face aos resultados da avaliação da educação inclusiva**

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** resultantes da monitorização e avaliação da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva desenvolvida pela EMAEI, os dados da análise documental evidenciam o seguinte::

ASPETOS A MELHORAR	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	▪Taxa de sucesso dos alunos com medidas universais e medidas seletivas no 10.º ano de escolaridade (37% e 60% respetivamente) ▪Ausência de Plano de monitorização e avaliação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais); ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida universal-Diferenciação Pedagógica;

	▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida universal – Acomodações Curriculares ; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida universal – Enriquecimento Curricular ; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida universal – Promoção do comportamento pró-social; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida universal - Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida seletiva- Adaptações Curriculares não significativas; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida seletiva- Apoio Psicopedagógico; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida seletiva – Antecipação e Reforço das Aprendizagens; ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia da medida seletiva- Apoio Tutorial; ▪Sensibilização pela EMAEI da comunidade educativa para a educação inclusiva e aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; ▪Elaboração de relatório com os resultados da monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais); ▪Divulgação dos resultados da monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais).
Recursos e estruturas de suporte à aprendizagem e à inclusão	▪Identificação pela EMAEI dos pontos fortes e as áreas de melhoria, no que se refere à implementação e à monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; à gestão eficaz dos recursos disponíveis na adoção das respostas educativas necessárias; ao funcionamento das estruturas de suporte à educação inclusiva (Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão) ▪Promoção de reflexão conjunta sobre os resultados da avaliação realizada pela EMAEI acerca da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva (funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão) ▪Realização de formação contínua no âmbito da temática da educação inclusiva.

4.2. Resultados da avaliação dos Apoios Educativos

A promoção e implementação dos apoios educativos na ESPAB tem como suporte a perspetiva de uma educação e escola inclusiva, no sentido da promoção da equidade e inclusão de todos e de cada um dos alunos; daí a importância de se proceder à articulação da sua avaliação com o processo de autoavaliação da escola no que respeita ao domínio Ensino/Aprendizagem/Avaliação e ao campo de análise promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos.

4.2. 1. Os apoios educativos na ESPAB

Os apoios educativos promovidos pela ESPAB têm um papel importante na promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos com vista ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As diferentes modalidades de apoio disponibilizadas pela ESPAB, ao funcionarem como respostas educativas para promoção da equidade e da inclusão, visam sobretudo contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências, bem como para o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor.

No presente ano letivo foram disponibilizados as seguintes modalidades de apoio:

- No ensino básico: apoio orientado; coadjuvação; tutorias preventivas temporárias; antecipação e reforço das aprendizagens (ARA); núcleo de explicações; apoio tutorial específico.
- No ensino secundário: apoio orientado; núcleo de explicações; apoio aos exames; apoio tutorial específico.

❖ **Apoio Orientado**

O Apoio Orientado trata-se de uma medida universal de apoio à aprendizagem e à inclusão de intervenção com foco académico, em pequeno grupo, e foi aplicada a alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário que evidenciam dificuldades de aprendizagem na sala de aula, em algumas disciplinas, tendo necessidade de um apoio pontual mais individualizado.

Quadro 19. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico com apoio orientado, no 3º período por ano escolaridade (%).

	Ano	Apoio orientado	
		N.º alunos com apoio	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	5	60%
	8.º	7	42%
	9.º	11	45%
	CEF	-	-
Total 3. ciclo		23	49%

Relativamente ao apoio orientado constata-se que, no 3.º ciclo do ensino básico, a taxa de sucesso dos 23 discentes propostos para esta modalidade de apoio foi de 49%. Verifica-se que o sucesso tem menor expressão no 8.º ano onde, dos 7 alunos que usufruíram deste apoio, apenas 3 alunos (42%) obtiveram sucesso (cf. Quadro 19).

Quadro 20. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico com apoio orientado, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

Oferta Apoios	Ano de escolaridade	Apoio Orientado		
		Disciplinas	N.º alunos com apoio	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	Português	2	100%
		Inglês	1	0%
		Geografia	2	50%
	8.º	Inglês	1	100%
		Matemática	6	33%
	9.º	F.Q	3	100%
		Matemática	8	25%
	CEF	----	--	----
Total 3. ciclo			23	49%

De acordo com os dados do Quadro 20, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que frequentaram o Apoio Orientado foram as seguintes:

- No 7.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Português, 50% na disciplina de Geografia e 0% na disciplina de Inglês.
- No 8.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Inglês e 33% na disciplina de Matemática.

- No 9.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Físico-química e 25% na disciplina de Matemática.

Quadro 21. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com apoio orientado, no 3º período por ano escolaridade (%).

Apoio Orientado			
	Ano	**N.º alunos com apoio**	**Taxa de sucesso**
Secundário	**10.º**	13	**33%**
	11.º	7	**29%**
	12.º	3	**67%**
	Pro.	-	**—**
Total secundário		**23**	**35%**

No que se refere aos alunos do ensino secundário, constata-se que a taxa de sucesso dos 23 discentes propostos para o apoio orientado foi de 35% (n=8 alunos). Verifica-se que o sucesso tem menor expressão no 11.º ano em que dos 7 alunos que usufruíram deste apoio apenas 2 alunos (29%) obtiveram sucesso (cf. Quadro 21).

Quadro 22. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com apoio orientado, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

Oferta Apoios	**Ano de escolaridade**	**Apoio orientado**			
		Disciplinas	**N.º alunos com apoio**	**N.º alunos com apoio**	**Taxa de sucesso**
Ensino Secundário	**10.º**	Português		**7**	**29%**
		Inglês		**4**	**0%**
		F.Q. A		**1**	**0%**
		Geografia		**1**	**100%**
	11.º	Português		**3**	**33%**
		Inglês		**2**	**100%**
		Matemática		**2**	**50%**
		F.Q.A		**1**	**0%**
	12.º	Português		**1**	**100%**
		Filosofia		**1**	**0%**
		Matemática		**1**	**100%**
	Prof.	----		**--**	**----**
Total Secundário				**23**	**35%**

Da análise dos dados do Quadro 22 constata-se que as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que frequentaram o Apoio Orientado foram as seguintes:

- No 10.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Geografia, 29% na disciplina de Português e 0% nas disciplinas de Inglês e Físico-Química.
- No 11.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Inglês, 50% na disciplina de Matemática, 33% na disciplina de Português e 0% na disciplina de Físico-Química.
- No 12.º ano de escolaridade, 100% nas disciplinas de Português e Matemática e 0% na disciplina de Filosofia.

❖ Tutorias Preventivas Temporárias

A medida "Tutorias preventivas temporárias" corresponde a uma medida universal de apoio à aprendizagem e à inclusão aplicada, no presente ano letivo, a alunos do 3º ciclo do ensino básico que manifestaram dificuldades na aprendizagem. Esta medida prevista no n.º 3 do artigo 8.º do Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro visa sobretudo a orientação temporária de alunos que manifestam a necessidade de orientação, com vista a potenciar a sua participação e a melhoria das aprendizagens.

Quadro 23. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico que usufruem da medida Tutorias preventivas temporárias, no 3º período por ano escolaridade(%).

Oferta educativa	Ano de escolaridade	Tutorias preventivas temporárias		
		N.º alunos propostos	Taxa de frequência	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	2	37%	50%
	8.º	1	N/D	100%
	9.º	1	60%	100%
	CEF	---		---
Total 3. ciclo		4		75%

No presente ano letivo, foram implementadas tutorias preventivas temporárias a 4 alunos do 3.º ciclo do ensino básico (cf. Quadro 23) que registaram uma taxa de sucesso de 75%. Os 2 alunos do 7.º ano de escolaridade que usufruíram deste apoio tiveram uma taxa de frequência de 37% e uma taxa de sucesso de 50%. No 8.º ano de escolaridade e 9º ano de escolaridade

registou-se uma taxa de sucesso de 100% (n=1), sendo a taxa de frequência de 100% 9º ano de escolaridade.

❖ Coadjuvações

No 3.º ciclo do ensino básico foram também disponibilizadas coadjuvações aos alunos do 7.º ano de escolaridade.

Quadro 24. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico com coadjuvações e núcleo de explicações, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

	Ano	Coadjuvações		
		Disciplina	N.º alunos	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	Matemática	81	59%
Total 3. ciclo			81	

No final do 3.º período a taxa de sucesso dos alunos que usufruíram de coadjuvações foi de 59%. Quanto aos pontos fortes das coadjuvações é de salientar:

- A valorização das experiências e as práticas colaborativas entre os docentes que conduziram à melhoria do ensino;
- A possibilidade de proporcionar um apoio mais individualizado aos alunos;
- O permitir acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma;
- A possibilidade de realizar um trabalho com grupos heterogéneos dentro da mesma sala de aula ou com extração de alunos sempre que necessário;
- A possibilidade de diferenciar os processos de trabalho e fazer adequações curriculares;
- O permitir questionar e reorientar as práticas letivas.

❖ Antecipação e Reforço das Aprendizagens

A medida "Antecipação e Reforço das Aprendizagens" corresponde a uma medida seletiva de apoio à aprendizagem e à inclusão e foi aplicada a alunos que evidenciam necessidades de suporte que não foram supridas pela aplicação das medidas universais. Trata-se de um apoio específico em diferentes áreas disciplinares para alunos que necessitam de um apoio mais

personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações não significativas ao currículo ou um percurso diferenciado ou de um apoio tutorial.

Quadro 25. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico que usufruem da medida seletiva-Antecipação e Reforço das Aprendizagens, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

Oferta Apoios	Ano de escolaridade	Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA)		
		Disciplinas	N.º alunos com medida ARA	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	Português	1	100%
	8.º	Português	1	100%
		Inglês	1	100%
	9.º	Português	2	100%
		Inglês	3	100%
		Matemática	2	0%
		Francês	2	100%
	CEF			
Total 3. ciclo			12	83%

No final do 3.º período, as taxas de sucesso dos alunos que usufruíram (cf. Quadro 25). da medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens foram as seguintes:

- No 7.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Português;
- No 8.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Português e de Inglês respetivamente;
- No 9.º ano de escolaridade, 100% na disciplina de Inglês e de Francês respetivamente e 0% na disciplina de Matemática.

❖ Apoio Tutorial Específico

O apoio tutorial específico, previsto no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo. Este apoio destinado inicialmente aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que, ao longo do seu percurso escolar já tinham acumulado duas ou mais retenções, foi, no presente ano letivo, aplicado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que não transitaram em 2019/2020, tendo em conta o impacto da pandemia na suspensão das atividades letivas.

Quadro 26. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico com Apoio Tutorial Específico, no 3º período por ano escolaridade(%).

Oferta educativa	Ano de escolaridade	Apoio Tutorial Específico	
		N.º alunos propostos	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	14	64%
	8.º	2	100%
	9.º	9	89%
	CEF	26	85%
Total 3.º ciclo		51	82%

No presente ano letivo, usufruíram do apoio tutorial específico 51 alunos do 3.º ciclo do ensino básico (cf. Quadro 26) que registaram uma taxa de sucesso de 82%. Os 14 alunos do 7.º ano de escolaridade que usufruíram deste apoio tiveram uma taxa de sucesso de 64% (n= 9). No 8.º ano de escolaridade a taxa de sucesso foi de 100% (n= 2) e no 9º ano de escolaridade registou-se uma taxa de sucesso de 89% (n=8). Nos cursos de educação e formação a taxa de sucesso foi de 85% (n= 22).

Quadro 27. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com Apoio Tutorial Especifico, no 3º período por ano escolaridade (%).

Oferta educativa	Ano de escolaridade	Apoio Tutorial Específico	
		N.º alunos propostos	Taxa de sucesso
Ensino Secundário	10.º	2	50%
	11.º	2	100%
	12.º	------	--
	Prof	2	100%
Total secundário		6	83%

No ensino secundário, usufruíram do apoio tutorial específico 6 alunos (cf. Quadro 27) que registaram uma taxa de sucesso de 83%. Os 2 alunos do 10.º ano de escolaridade que usufruíram deste apoio tiveram uma taxa de sucesso de 50% (n= 1). No 11.º ano de escolaridade a taxa de sucesso foi de 100% (n= 2). Nos cursos profissionais a taxa de sucesso foi de 100% (n= 2).

❖ Núcleo de Explicações

No presente ano letivo, funcionaram na ESPAB núcleos de explicação para os alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, de modo a permitir uma melhor compreensão das matérias lecionadas e a consolidação das aprendizagens.

Quadro 28. Sucesso escolar dos alunos do ensino básico com coadjuvações e núcleo de explicações, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

	Ano	Núcleo Explicações		
		Disciplina	N.º alunos com apoio	Taxa de sucesso
3.º ciclo	7.º	Matemática	2	N/D
Total 3. ciclo			2	N/D

No 7.º de escolaridade foram 2 os alunos que usufruíram do Núcleo de explicações à disciplina de Matemática, sendo de salientar como pontos fortes desta modalidade de apoio o seguinte:

- O esclarecimento de dúvidas por parte dos docentes permitiu aos alunos compreender melhor e mais eficazmente a matérias lecionadas;
- A resolução de exercícios e a preparação para momentos formais de avaliação (fichas de conceitos, questões aula, fichas de avaliação sumativa) permitiram um maior sucesso em termos de aprendizagens.

No ensino secundário usufruíram do núcleo de explicações 72 alunos, sendo de destacar como pontos fracos o facto de não ser efetuado um acompanhamento desses apoios em termos da sua taxa de frequência e da taxa de sucesso (cf. Quadro 29).

Quadro 29. Alunos do ensino secundário com Núcleo de Explicações, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

Oferta Apoios	Ano de escolaridade	Núcleo de Explicações			
		Disciplinas	N.º alunos com apoio	Taxa de frequência	Taxa de sucesso
Ensino Secundário	10.º	História	6	N/D	N/D
		Economia	4	N/D	N/D
		Matemática	10	N/D	N/D

		Filosofia	4	N/D	**N/D**
	11.º	Economia	1	N/D	**N/D**
		Filosofia	4	N/D	N/D
		Matemática	16	N/D	N/D
		Geometria Descritiva	7	N/D	N/D
		Biologia e Geologia	4	N/D	N/D
	12.º	História	6	N/D	N/D
		Matemática	10	N/D	N/D
	Prof.		----		
Total Secundário			72		N/D

❖ Apoio aos Exames

O apoio aos exames tem como finalidade o esclarecimento de dúvidas relativamente a alguns dos conteúdos que são objeto de avaliação nos exames nacionais das disciplinas do ensino secundário (cf. Quadro 29). No presente ano letivo, o apoio ao exame destinou-se aos alunos do 11.º e 12.º anos de escolaridade que pretendem ingressar no ensino superior ou realizar melhoria da classificação interna.

Quadro 30. Sucesso escolar dos alunos do ensino secundário com Apoio aos exames, no 3º período por ano escolaridade e disciplina (%).

Oferta Apoios	**Apoio aos Exames**		
	Disciplinas	**N.º alunos com apoio**	**Taxa de sucesso**
Ensino Secundário	Português	**25**	**88%**
	Inglês	**9**	**100%**
	Matemática	**17**	**43%**
	Biologia e Geologia	**19**	**78,9%**
	Filosofia	**6**	**100%**
	História	**4**	**100%**
	História da Cultura e das Arte	**6**	**100%**
	GDA	**3**	**33,3%**

	MACS	**5**	**40%**
	Geografia	**6**	**66,6%**
	FQA	**16**	**18,8%**
	Economia	**5**	**80%**
Total Secundário		**121**	**70,2%**

4.2. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

❖ **Pontos fortes face aos resultados da avaliação dos apoios educativos**

No que se refere aos **Pontos Fortes** a análise do relatório de avaliação dos apoios educativos (3º período) evidencia o seguinte:

PONTOS FORTES	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	▪Eficácia do apoio orientado no 12º ano do ensino secundário (taxa de sucesso de 100%) ▪Eficácia das coadjuvações no 3º ciclo- balanço foi considerado muito positivo pelos grupos disciplinares (atas dos grupos disciplinares) ▪Eficácia das tutorias preventivas temporárias no 3º ciclo (relatórios apresentam unanimemente esta modalidade de apoio como promotora do sucesso) ▪Eficácia do ARA no 3º ciclo (atas de conselho de turma- avaliado de forma unânime, como uma modalidade que sendo uma medida seletiva, teve bons resultados)

❖ **Aspetos a melhorar face aos resultados da avaliação dos apoios educativos**

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** resultantes da a análise do relatório de avaliação dos apoios educativos (3º período) os dados evidenciam o seguinte:

ASPETOS A MELHORAR	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	▪Taxa de sucesso do Apoio Tutorial Específico no 7.º ano de escolaridade (64%); ▪Taxa de sucesso do Apoio Tutorial Específico no 10.º ano de escolaridade (50%); ▪

	▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados no ensino básico (49%); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados na disciplina de Matemática, no 8.º e 9.º anos de escolaridade (33% e 25% respetivamente); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados na disciplina de Inglês, no 7.º anos de escolaridade (0%); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados na disciplina de Geografia, no 7.º anos de escolaridade (50%); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados no ensino secundário, no 10.º, 11.º e 12.º anos (33%, 29% e 67% respetivamente); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados nas disciplinas de Inglês, Físico-Química e Filosofia no 10.º, 11.º e 12.º anos (0% sucesso nos apoios destas disciplinas); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados na disciplina de Português, no 10.º e 11.º anos (29% e 33% respetivamente); ▪Taxa de sucesso dos Apoios Orientados na disciplina de Matemática, no 11.º ano (50%); ▪Taxa de sucesso e de frequência da medida Tutorias Preventivas Temporárias no 7.º ano de escolaridade(50% e 37% respetivamente); ▪Taxa de sucesso das coadjuvações na disciplina de Matemática no 7º. ano de escolaridade do ensino básico (50%); ▪Taxa de sucesso da medida ARA na disciplina de Matemática no 9º. ano de escolaridade do ensino básico (0%); ▪Ausência de indicadores para avaliar a eficácia dos núcleos de explicações – 3º ciclo e secundário(taxa de frequência/por disciplina e taxa de sucesso dos alunos/por disciplina) ; ▪Divulgação e reflexão sobre os resultados da monitorização e avaliação dos apoios;

4.3. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar

4.3. 1. A Biblioteca escolar como recurso educativo

A Biblioteca Escolar, como parte integrante do processo educativo, desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem e das competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim atendendo ao referencial de autoavaliação da ESPAB, no que respeita ao domínio *Ensino/Aprendizagem/Avaliação,* e aos respetivos campos de análise procede-se neste capítulo à articulação dos resultados da avaliação da Biblioteca Escolar com o processo de autoavaliação da ESPAB.

4.3. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

❖ **Pontos fortes face aos resultados da avaliação da biblioteca da ESPAB**

No que se refere aos **Pontos Fortes** da Biblioteca da ESPAB, se tivermos em conta o referencial de autoavaliação da ESPAB no que respeita à área de **Prestação do Serviço educativo,** os dados apresentados no relatório de avaliação da biblioteca escolar evidenciam o seguinte:

PONTOS FORTES	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
A1-Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica	▪Apoio aos docentes na pesquisa e produção de informação/ recursos/ atividades digitais ▪Aumento de atividades planeadas e partilhadas com a biblioteca escolar no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento ▪Atividades planificadas no âmbito do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar ▪Ligeiro aumento de alunos a ler autonomamente
A.2-Formação para as literacias da informação e dos média	▪Recolha e divulgação de recursos e atividades digitais a aplicar em contexto educativo (construção de Padlets para docentes, alunos e EE) ▪Produção de materiais informativos e de apoio ao desenvolvimento da literacia da informação e dos média: tutoriais, guiões, questionários, entre outros ▪Apoio aos docentes, em pequenos grupos e/ou individual, ao uso das tecnologias e de novas práticas pedagógicas ▪Aumento da utilização de literacias digitais, dos média e da informação Formação para os docentes no uso das tecnologias (classroom/drive/...)
B.1-Desenvolvimento de iniciativas de	▪Diversidade de atividades promovidas ao longo do ano ▪Criação de grupos ou comunidades de leitores para partilhar gostos e

promoção da leitura	leituras (tertúlia e clube de leitura) ▪Apoio aos alunos na seleção de obras para os contratos de leitura ▪Atividade "Um livro, Uma Comunidade" (leitura e tertúlia das mesmas obras pela comunidade educativa) ▪Contacto com o escritor, apesar das contingências, 4 turmas puderam participar ▪N.º de livros requisitados para leitura domiciliária
B.2-Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora	▪Atividade "Um Livro, Uma Comunidade" - Leitura e tertúlia da(s) mesma(s) obra(s) pela comunidade educativa ▪Leitura em voz alta e exploração do conto "Confusão no Corredor dos Enlatados", de José Luís Peixoto ▪Desenvolvimento de atividades relacionadas com a leitura no âmbito do referencial Aprender com A Biblioteca escolar
D.1-Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca	▪Novidades adquiridas (orçamento de escola e financiamento projeto RBE) e doações de livros e DVD ▪Dinamização do blogue como ferramenta de divulgação das atividades ▪Cooperação com os serviços no apoio e integração de alunos alvo de medidas corretivas ▪Banco de recursos digitais no âmbito das áreas disciplinares
D.2- Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção	▪Vasto número de obras de consulta, de apoio ao estudo e de leitura recreativa ▪Montra das sugestões/ novidades ▪Oferta e aquisição de materiais (livros e DVDs)

❖ **Aspetos a melhorar face aos resultados da avaliação da biblioteca da ESPAB**

Relativamente aos **Aspetos a Melhorar** da Biblioteca da ESPAB, se tivermos em conta o referencial de autoavaliação da ESPAB no que respeita à área de **Prestação do Serviço educativo** os dados apresentados no relatório de avaliação da biblioteca escolar evidenciam o seguinte:

PONTOS FRACOS	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	
A1-Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica	▪Articulação entre os docentes e a BE na planificação de atividades ▪Constituição da equipa pouco diversificada nas diferentes áreas do saber para apoiar os alunos e docentes na pesquisa e produção de informação
A.2-Formação para as literacias da informação e dos média	▪Reduzido apoio aos alunos no uso das tecnologias e dos recursos digitais (este apoio surgiu apenas presencialmente e de forma esporádica)
B.1-Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura	▪Hábitos de leitura presencial por parte dos alunos que se perderam devido às normas de segurança implementadas ▪Participação dos EE nas atividades de promoção da leitura

	▪Nem todas as turmas se envolveram nas atividades de leitura promovidas
B.2-Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora	▪Ausência de atividades de leitura em articulação com o Centro de Artes ▪Ausência de articulação com os docentes em projetos de intervenção prioritária junto de alunos com dificuldades de leitura
D.1-Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca	▪Espaço pouco utilizado pelos alunos para estudo e atividades extracurriculares ▪Número de funcionárias da BE que inviabiliza um horário de abertura mais alargado e de acordo com as necessidades dos alunos (secundário)
D.2- Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção	▪Número de recursos digitais como software educativo e ebooks ▪Reduzida articulação com os grupos disciplinares em relação à necessidade de recursos a adquirir

4.4. Resultados da avaliação do Plano Anual de Atividades

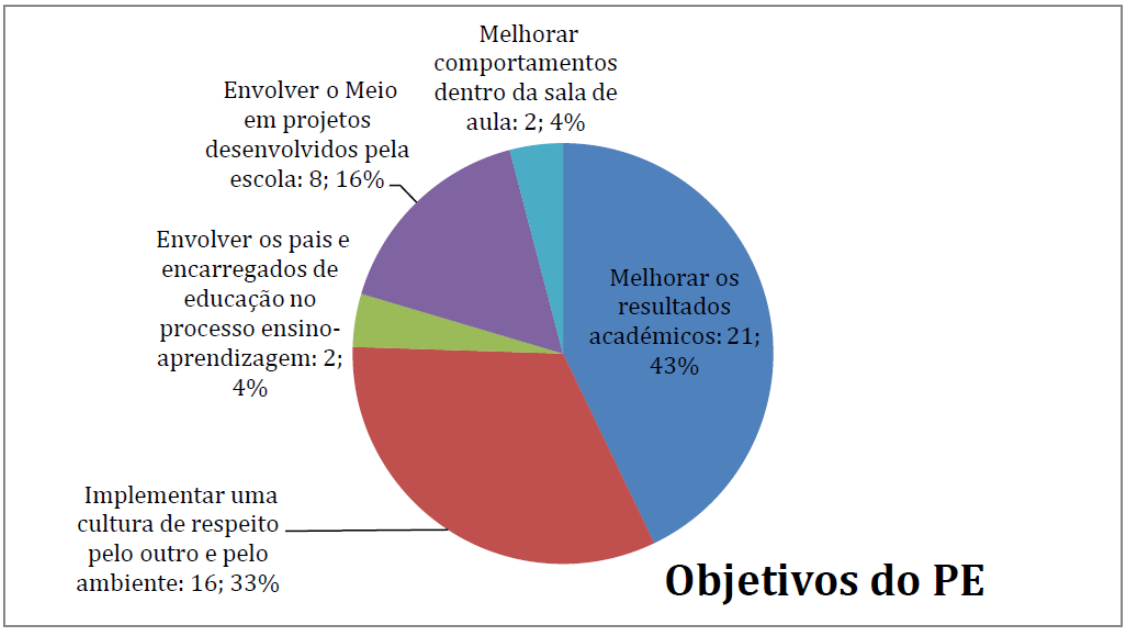
O Plano anual de atividades (PAA) é um instrumento de gestão que, em estreita articulação com o Projeto Educativo da ESPAB e com os referenciais curriculares, articula e define os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução, em estreita articulação com o Projeto Educativo da ESPAB e com os referenciais curriculares. Atendendo ao referencial de autoavaliação da ESPAB, no que respeita à área da Prestação de Serviço Educativo procede-se neste capítulo à articulação dos resultados da avaliação do PAA com o processo de autoavaliação da ESPAB.

4.4. 1. As atividades do PAA na ESPAB

Sendo o PAA o instrumento que traduz a operacionalização do Projeto Educativo da ESPAB para o presente ano letivo, as atividades que constam do mesmo foram planeadas em função das áreas de intervenção e dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo e preconizaram a troca de experiências e de conhecimentos, alargamento cultural, cooperação, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico entre alunos, professores e outros elementos da Comunidade Educativa.

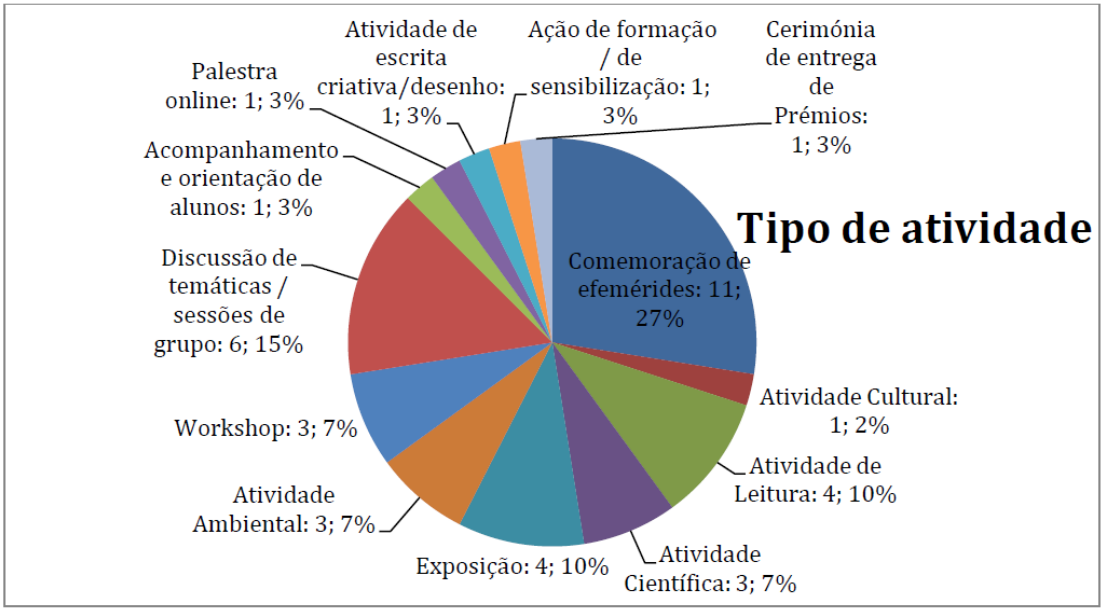
Devido às regras de segurança decorrentes da pandemia Covid-19, foram apenas apresentadas 23 atividades pelos diferentes departamentos curriculares e outros promotores. Quanto à relação das atividades com os objetivos do Projeto Educativo constata-se que todas as atividades respondem aos objetivos estratégicos preconizados no PEE, sendo que se deu primazia aos resultados escolares (cf. Figura 16).

Figura 16. Atividades desenvolvidas, ano letivo 2020-2021 tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo.



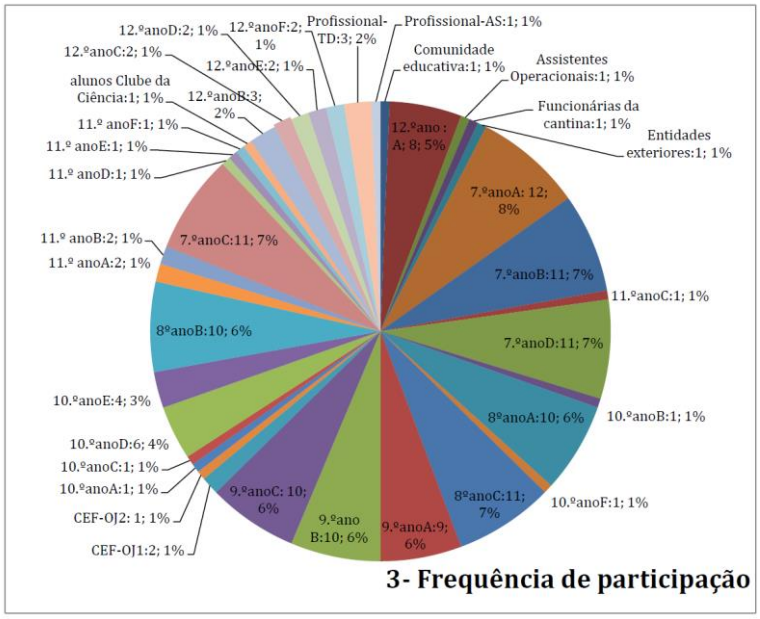
Quanto ao tipo de atividades constata-se que foram diversas, embora tenha prevalecido a Comemoração de Efemérides (cf. Figura 17)

Figura 17. Tipo de atividades desenvolvidas no Plano Anual de Atividades 2020-2021.



No que se refere ao envolvimento da comunidade educativa nas atividades, ainda que a participação tenha sido diversificada, é notório uma maior participação dos alunos das turmas do ensino regular (cf. Figura 18)

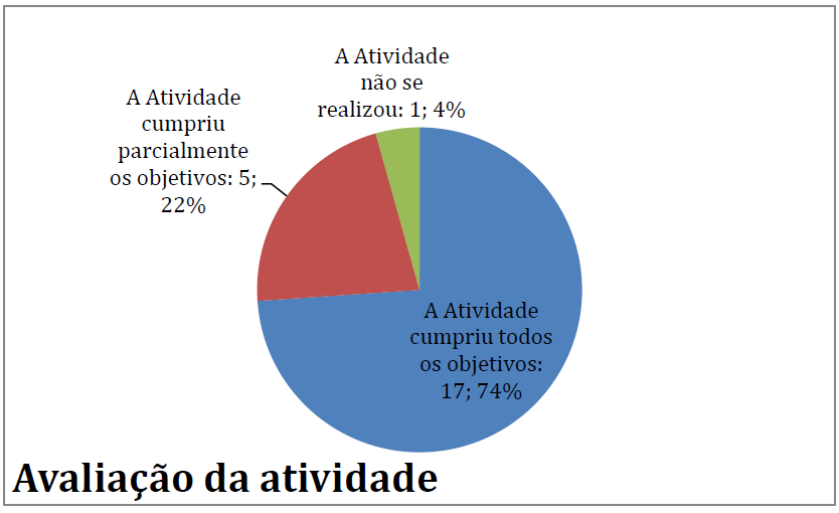
Figura 18. Envolvimento da comunidade educativa na atividades desenvolvidas no Plano Anual de Atividades 2020-2021.



Relativamente aos recursos necessários à realização das atividades, o orçamento foi muito inferior ao do ano anterior, dado que as atividades com um custo mais elevado não se puderam concretizar devido à situação de pandemia.

Quanto à avaliação das atividades realizadas, da observação da figura 19 constata-se que 75% das atividades cumpriu todos os objetivos definidos. De todas as atividades propostas, apenas uma não pôde ser realizada por causa do confinamento. É de salientar que das atividades realizadas, 22% cumpriram parcialmente os objetivos propostos.

Figura 18. Avaliação das atividades desenvolvidas no Plano Anual de Atividades 2020-2021.



4.4. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

❖ **Pontos fortes face aos resultados da avaliação do PAA**

No que se refere aos **Pontos Fortes** resultantes da implementação do PAA no presente ano letivo**,** os dados apresentados no relatório de avaliação do PAA evidenciam o seguinte:

PONTOS FORTES	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/Aprendizagem/Avaliação	
Promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos	▪Foram realizadas 96% das atividades do Plano Anual de atividades, sendo que 70% das mesmas cumpriram integralmente os objetivos traçados; ▪As atividades realizadas complementam o trabalho em aula e os alunos envolvem-se com empenho de uma forma geral. ▪Maior articulação entre as disciplinas

❖ **Aspetos a melhorar face aos resultados da avaliação do PAA**

Quanto aos **Aspetos a Melhorar** resultantes da implementação do PAA no presente ano letivo**,** os dados apresentados no relatório de avaliação do PAA evidenciam o seguinte:

ASPETOS A MELHORAR	
Articulação com Domínio 1 : Ensino/Aprendizagem/Avaliação	
Promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos	▪Reduzida participação dos alunos nas atividades não obrigatórias; ▪Ausência de equidade de atividades como resposta aos objetivos do PEE (predomínio da melhoria dos resultados académicos); ▪Maior rigor na avaliação da atividades de forma a contemplar a referência aos indicadores de medida; ▪Indicação de as atividades fazem ou não parte do Plano Nacional das Artes ▪Ausência de um projeto de atividades de Sala de Estudo.

4.5. Resultados da avaliação da regulação por pares

A regulação por pares, ou supervisão colaborativa, enquanto processo de acompanhamento, de orientação, de observação e de avaliação entre pares, dada a sua tendência formativa, horizontal e colaborativa, assume um papel relevante para a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas na ESPAB e para o desenvolvimento profissional dos docentes. Atendendo ao referencial de autoavaliação da ESPAB, no que respeita ao domínio *Planificação e Acompanhamento da Práticas Educativas e Letivas,* e aos campos de análise *Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo* e *Mecanismos de regulação pelas lideranças* procede-se neste capítulo à articulação da avaliação, desenvolvida pelos coordenadores de departamento curricular, no que se refere à regulação por pares, com o processo de autoavaliação da ESPAB.

A observação de aulas por pares na ESPAB teve início no ano letivo de 2020/2021, pretendeu-se sobretudo dar continuidade às dinâmicas de trabalho colaborativo já iniciadas na escola e potenciar a partilha de experiências e a reflexão conjunta acerca das práticas educativas. Para que a sua operacionalização decorresse da melhor forma foi fundamental o envolvimento de todos os coordenadores de departamento curricular, que procederam a uma séria reflexão em torno do conceito e das formas da sua operacionalização. De modo a enquadrar os membros do conselho pedagógico, e em concreto os coordenadores de departamento curricular e respetivos docentes, assim como, os representantes de disciplina, nos procedimentos necessários ao ciclo da supervisão pedagógica foram promovidas duas ações de formação de curta duração (3 horas) para os membros do conselho pedagógico e para os representantes de disciplina. Procedeu-se ainda à realização de reuniões de grupos disciplinares para articulação dos procedimentos dentro dos grupos e sensibilização para a partilha.

Os focos de observação partiram dos interesses e necessidades identificadas pelos pares e incidiram nos seguintes dimensões: gestão da aula; clima de sala de aula (foco com maior incidência); comunicação e clima; interação professor e alunos; atividades educativas e organização e gestão da sala de aula. A observação de aulas entre pares envolveu professores que voluntariamente mostraram vontade para tal (dentro do grupo disciplinar ou entre grupos disciplinares)

O processo de supervisão colaborativa decorreu no primeiro e segundo períodos, segundo calendarização acordada entre os pares e estiveram envolvidos neste processo 22 docentes de diversos grupos disciplinares (cf. Quadro 31).

Quadro 31. Número de docentes envolvidos no processo de observação de aulas por pares, por departamento curricular e grupo disciplinar.

Departamento	Grupo	N.º docentes envolvidos (do mesmo grupo)	N.º docentes envolvidos (grupos diferentes)
DMCE	500	4	
	510		2
	520		2
DL	300	2	
	330	2	
DE	600	2	
	620	2	
DCHS	400		1
	420	2	2
	430		1

4.3. 2. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

❖ **Pontos fortes face aos resultados da avaliação da regulação por pares na ESPAB**

No que se refere aos **Pontos Fortes** resultantes do processo de regulação por pares desenvolvido na ESPAB, se tivermos em conta os referencial de autoavaliação da ESPAB no que respeita ao campo de análise **Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo,** os dados apresentados no relatório de avaliação elaborado pelos coordenadores de departamento evidenciam o seguinte:

PONTOS FORTES	
Articulação com Domínio 2 : Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	▪Envolvimento de todos os coordenadores de departamento curricular; ▪A formação acerca do processo de supervisão pedagógica entre pares frequentada pelos coordenadores de departamento curricular e representantes de disciplina; ▪A articulação e partilha de procedimentos efetuada nas reuniões de grupos disciplinares ▪A escolha dos focos de observação pelos pares de acordo com as suas necessidades; ▪A facilidade de realização do processo de observação pelos pares

❖ **Aspetos a melhorar face aos resultados da avaliação da regulação por pares na ESPAB**

No que se refere aos **Aspetos a Melhorar** em resultado do processo de regulação por pares desenvolvido na ESPAB, os dados apresentados no relatório de avaliação elaborado pelos coordenadores de departamento evidenciam o seguinte:

ASPETOS A MELHORAR	
Articulação com Domínio 2 : Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	▪A utilização de grelhas de observação iguais para diferentes focos de observação; ▪A utilização de indicadores de observação iguais para cada um dos focos; ▪O alargamento do numero de docentes envolvidos no processo de supervisão entre pares. ▪A sistematicidade e a consistência das práticas e a sua contribuição para a melhoria;

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O processo de autoavaliação da ESPAB, ao regular o seu desempenho pedagógico, curricular e organizacional emerge como uma das estratégias úteis para a melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo.

No ano letivo 2019/2020, face às limitações impostas pela situação de contingência, na sequência da pandemia COVID, e à suspensão das aulas presenciais a partir de 16 de março, tornou-se impossível proceder à avaliação da escola, tendo em conta o estipulado no Plano de Autoavaliação apresentado na reunião de conselho pedagógico de 20 de janeiro de 2020. Não obstante estes constrangimentos, a equipa de autoavaliação continuou a desenvolver o seu trabalho no sentido de acompanhar e avaliar o modo como se concretizou o ensino e as aprendizagens, no período de ensino à distância. Para isso, procedeu-se à definição de indicadores de qualidade de forma a avaliar a eficácia da aplicação do Plano de Ensino à Distância no que se refere ao *desempenho global da escola*, à *gestão do ensino e da aprendizagem* e à *avaliação das aprendizagens*. Na sequência dos resultados desse processo de autoavaliação implementou-se um Plano de Ações de Melhoria (seis ações de melhoria) centrado sobretudo na melhoria das práticas de ensino à distância .

No presente ano letivo, tendo em conta o projeto educativo da ESPAB, de acordo com o estipulado Decreto-Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, procedeu-se à avaliação de alguns dos elementos constitutivos da área de referência *Prestação do Serviço Educativo*[9]. O objetivo final foi de analisar e refletir detalhadamente sobre os aspetos do desempenho da escola que necessitam de intervenção prioritária, como sejam: o *Ensino/Aprendizagem/Avaliação* tendo como foco de análise as *Estratégias de Ensino e Aprendizagem,* a *Promoção da Equidade e Inclusão,* a *Avaliação para e das Aprendizagens* e os *Recursos Educativos.* Procedeu-se também à avaliação da *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva e* aos centrando a análise nos *Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo* e nos *Mecanismos de Regulação pelas Lideranças.*

Os resultados da presente avaliação permitiram aferir para cada um desses campos de análise os seguintes pontos fortes e aspetos a melhorar:

[9] Conforme o Quadro de Referência para a Autoavaliação da ESPAB apresentado em reunião de conselho pedagógico de 20 de janeiro de 2020.

• Pontos Fortes

- Quanto ao uso das estratégias de ensino e aprendizagem para desenvolver as competências e valores transversais previstos no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:
  - a realização em sala de aula de atividades que potenciam a capacidade de expressão e comunicação dos alunos;
  - o trabalho desenvolvido pelos docentes na promoção da colaboração professor-aluno e da interajuda entre os alunos.

- Quanto às respostas pedagógicas para a promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos:
  - o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma na promoção da ligação da escola à família;
  - a eficácia das medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão no ensino básico (cf. taxa de sucesso);
  - a eficácia das medidas universais e seletivas no 11.º e 12.º anos do ensino secundário (cf. taxa de sucesso).

- Quanto às práticas de avaliação pedagógica:
  - o uso pelos docentes de instrumentos de avaliação de diferentes tipologias;
  - a informação dada pelos docentes aos alunos e aos encarregados de educação sobre os critérios de avaliação;
  - a informação dada aos encarregados de educação quanto à avaliação das aprendizagens dos seus educandos.

- Quanto às práticas de regulação por pares e o trabalho colaborativo:
  - a promoção de práticas de supervisão por pares em todos os departamento curriculares;
  - a existência de mecanismos de autorregulação das práticas pelos docentes;
  - o envolvimento dos coordenadores de departamento curricular e representantes de disciplina na promoção supervisão por pares;

- a partilha em grupo disciplinar dos procedimentos e dos instrumentos de observação.

• Aspetos a Melhorar/Reforçar

- Apostar no uso das estratégias de ensino e aprendizagem para desenvolver as competências e valores transversais previstos no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:
  - o uso de estratégias promotoras do desenvolvimento de projetos/atividades criativos por parte dos alunos;
  - o uso de estratégias que estimulem a participação ativa dos alunos na sua aprendizagem;
  - o uso de metodologias ativas (ex: trabalho de projeto, atividades experimentais e trabalhos práticos, a aprendizagem baseada na resolução de problemas…);
  - a realização de atividades que fomentem o uso das tecnologias de informação e comunicação.
  - o uso de estratégias que potenciem o desenvolvimento pensamento crítico.
  - o uso de estratégias promotoras realização de trabalho autónomo por parte dos alunos.

- Reforçar as respostas pedagógicas para a promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos, nomeadamente:
  - o uso em sala de aula de estratégias diversificadas que atendam às caraterísticas e ritmos dos alunos;
  - a eficácia das medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão no 7.º ano de escolaridade do ensino básico (cf. taxa de sucesso)
  - a eficácia das medidas universais e seletivas no 10.º ano do ensino secundário (cf. taxa de sucesso).
  - A aposta em projetos/ações que promovam nos alunos o respeito pelas diferenças entre uns e outros;
  - o contributo das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a melhoria das aprendizagens dos alunos;

- o contributo dos apoios existentes na escola (apoios educativos, núcleo de explicações, tutorias) para a melhoria do desempenho escolar dos alunos;
- o contributo dos projetos e atividades desenvolvidas na escola para a excelência escolar;
- o incentivo à participação de todos os alunos, de igual modo, nos projetos e atividades que a escola promove.

- Melhorar as práticas de avaliação pedagógica, nomeadamente:
  - o recurso à coavaliação (avaliação entre pares) como forma de promoção da regulação da aprendizagem pelos alunos;
  - o uso de estratégias que permitam a autoavaliação regular dos trabalhos pelos alunos como forma de potenciar a autorregulação da aprendizagem;
  - a aposta na qualidade e regularidade do feedback dado aos alunos;
  - Um maior reforço das práticas avaliativas com finalidade formativa.

- Melhorar/investir nos recursos educativos, nomeadamente:
  - o uso da biblioteca escolar pelos alunos como forma de enriquecimento das aprendizagens, enquanto apoio ao desenvolvimento do currículo.
  - as condições dos equipamentos e recursos digitais das salas de informática enquanto instrumentos para a aprendizagem;
  - as condições dos espaços destinados à aprendizagem (sala de aula, laboratórios, salas de estudo, laboratório de aprendizagem…).

- Melhorar as práticas de regulação por pares e o trabalho colaborativo, nomeadamente:
  - as práticas de trabalho cooperativo entre os docentes e o seu contributo para a melhoria de práticas entre pares;
  - a operacionalização do processo de supervisão por pares, no que se refere aos focos de observação e aos indicadores de observação;
  - o alargamento do processo de supervisão entre pares a um maior número de docentes;

- a sistematicidade e consistência das práticas e o seu contributo para a melhoria.

- Melhorar as práticas de regulação pelas lideranças, nomeadamente:
  - os mecanismos de acompanhamento e supervisão com vista a induzir boas práticas;
  - a valorização pelas lideranças dos contributos dos docentes para a melhoria das práticas;
  - a realização de formação contínua do pessoal docente adequada às prioridades pedagógicas, de modo a dar resposta ao Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5.2. Recomendações

Os resultados da presente avaliação evidenciam que prevalecem mais aspetos a melhorar do que pontos fortes. Ainda que prevaleçam avaliações positivas sobre o desempenho da ESPAB no que se refere ao Ensino/Aprendizagem/Avaliação é necessário continuar a apostar e reforçar as abordagens pedagógicas em que o aluno tenha um papel ativo e critico na construção do conhecimento.

Na ação de fazer aprender é necessário que a ESPAB consiga, construir experiências inovadoras, de modo a possibilitar, a todos os alunos, a aquisição de competências de aprendizagem autónoma, de colaboração, de resolução de problemas, de reflexão, de promoção do pensamento crítico, de criatividade e de literacia digital – competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória- que lhe irão permitir responder à complexidade e aos desafios profissionais do século XXI.

Nesse sentido a equipa de autoavaliação destaca a importância de se reforçar a aposta:

- na adoção de metodologias mais práticas e flexíveis, realçando a importância do desenvolvimento de atividades que permitam a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica de informação, com vista à resolução de problemas;
- na implementação de trabalho de projeto, como dinâmica centrada no papel ativo dos alunos, promovendo o trabalho autónomo e a criatividade;
- na promoção de processos de supervisão entre pares que tenham como foco ação dos docentes no desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (competências de aprendizagem autónoma, de

colaboração, de resolução de problemas, de reflexão, de promoção do pensamento crítico, de criatividade e de literacia digital)

- na realização de ações de formação contínua que potenciem a promoção de práticas inclusivas na sala de aula e a promoção das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- no apoio prestado pela EMAEI aos docentes que lhes permita o desenvolvimento de práticas inclusivas em sala de aula;
- no acompanhamento e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pela equipa EMAEI, através de um processo de avaliação sistemático e contínuo da eficácia das medidas implementadas;
- no acompanhamento e monitorização das respostas educativas/apoios educativos tendo em vista a avaliação do seu contributo para o sucesso educativo dos alunos;
- na implementação de processos de avaliação pedagógica onde as práticas de avaliação formativa sejam usadas de forma contínua e sistemática, na perspetiva de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades, fomentando a autoavaliação e recorrendo ao feedback externo (professor e pares através do recurso à coavaliação).

Atendendo aos resultados presentes neste relatório de autoavaliação, não podemos deixar de ter em conta as palavras de Clímaco (2007, p. 32): «Concordar com quase tudo o que os relatórios contêm não é o mais importante. O que mais interessa é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias. Em síntese, para promover aprendizagem profissional e organizacional.

Importa assim que, partindo dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar apontados neste relatório, o Conselho Pedagógico proceda à identificação dos aspetos de desempenho da escola ao nível da Prestação do Serviço Educativo, em que a melhoria é prioritária e, que deverão ser objeto de um Plano de Melhoria.

De realçar que, a execução do Plano de Melhorias não será possível sem o envolvimento dos da comunidade escolar na reflexão interna sobre os pontos fracos e fortes da ESPAB, bem como sobre as ameaças e oportunidades, de modo a delinear as estratégias adequadas para a melhoria das práticas. Assim recomenda-se a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação, para que toda a comunidade tenha conhecimento dos mesmos, de forma a obter a obter o compromisso dos *stakeholders* (partes interessadas) na implementação do Plano de Ações de Melhoria. A participação dos *stakeholders* na melhoria é fundamental, pois, na perspetiva de uma escola inclusiva, a melhoria é um processo que a todos diz respeito, o

que aumenta a probabilidade de se conseguir que esta seja bem sucedida. Apenas desta forma a ESPAB conseguirá adaptar melhor o seu ensino à especificidade do seu público e às variações que podem ocorrer no seu contexto, tornando-se assim numa "organização aprendente", ou seja que aprende com a sua experiência, inclusivamente com os seus insucessos (Meuret, 2002).

Relatório revisto de acordo com as apreciações resultantes da reunião de conselho pedagógico de 21 de abril

A coordenadora da Equipa de Autoavaliação

(Ana Paula Correia)